



210

fevereiro 2014

Carta Mensal
INTAL

Publicação Eletrônica Mensal



Banco Interamericano de Desenvolvimento





Tabela de conteúdos

Blocos de Integração

Caribe

33ª Reunião do Conselho de Ministros da Caricom	7
---	---

América Central

BID trabalha com o Sieca em novos projetos de integração	8
Cafta-DR: grupo arbitral definirá diferença sobre aplicação de certas tarifas de El Salvador à Costa Rica	10
Segunda rodada de negociações entre El Salvador e Trinidad e Tobago	11

Comunidade Andina

Países da CAN trabalham em conjunto para eliminar barreiras comerciais	14
Primeira rodada de negociações do TLC Peru-Turquia	16

Mercosul

Recuperação parcial do comércio intraMercosul em 2013	18
---	----

UNASUL

Reuniões do Conselho de Delegados e do Conselho Eleitoral da Unasul	22
---	----

Panorama Regional e Global

8ª Cúpula Presidencial da Aliança do Pacífico	25
Segunda Cúpula da Celac	29
Terceira rodada de negociação do Acordo-Quadro para a Cooperação Econômica Regional Integral	30

Setor de Integração e Comércio

Revista Integración & Comercio N° 37 (Julho-Dezembro 2013). (Só em espanhol)	37
Nova atualização de Instrumentos Jurídicos de Integração	38
Entrega de Propostas para Bens Públicos Regionais 2014	39

Outras Atividades do BID

Reunião Anual das Assembleias de Governadores (BID-CII)	43
La OEA, el BID y el Consejo Británico presentan el informe "El impacto económico de las industrias creativas en las Américas" (só em espanhol e inglês)	44
BID enfatiza o aumento da produtividade como acelerador do crescimento da região	45

Centro de Documentação INTAL

Resenhas Bibliográficas

MALAMUD, Andrés. Overlapping Regionalism, No Integration: Conceptual Issues and the Latin American Experiences. RSCAS Working Papers 2013/20. Fiesole: European University Institute. Março de 2013. 49

Alerta Bibliográfico

..... 52

Bibliografias em destaque do mês

*Schamis, G., dir. y Ramos, A., coord. (2013). Informe MERCOSUR número 18 : Segundo semestre 2012 - Primer semestre 2013. Buenos Aires: INTAL. 53

*Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Suramericana, IIRSA. (2013). API : Agenda de Proyectos Prioritarios de Integración : Informe de avance 2013. Santiago de Chile: IIRSA. 56

*Inter-American Development Bank, IDB; Institute for the Integration of Latin America and the Caribbean, INTAL. (2013). Taller Regional sobre Metodologías de Registro Estadístico de los Flujos de Comercio en Países Centroamericanos y México [San José de Costa Rica, 19 al 21 de noviembre de 2013]. Buenos Aires: BID-INTAL. 58

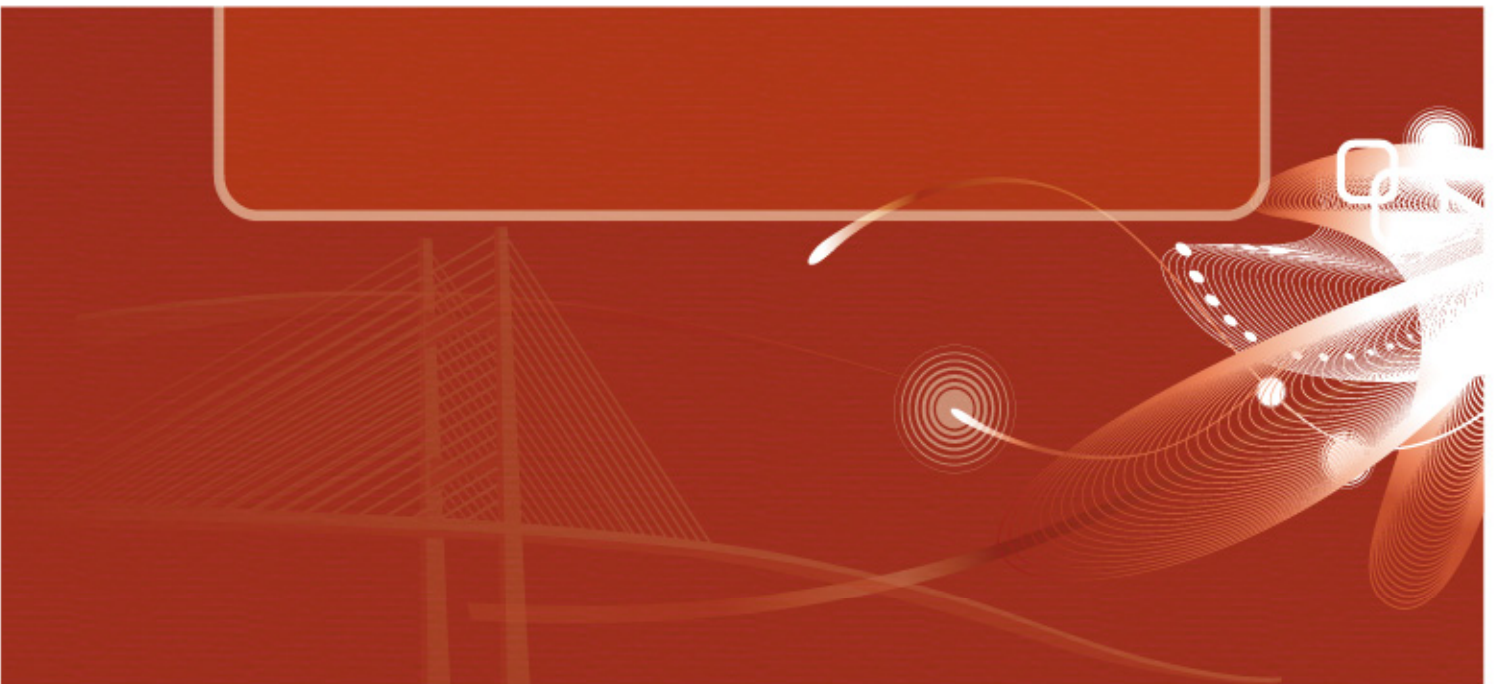
*Energía : Una visión sobre los retos y oportunidades en América Latina y el Caribe : Integración energética. (2013). Caracas: CAF. 60

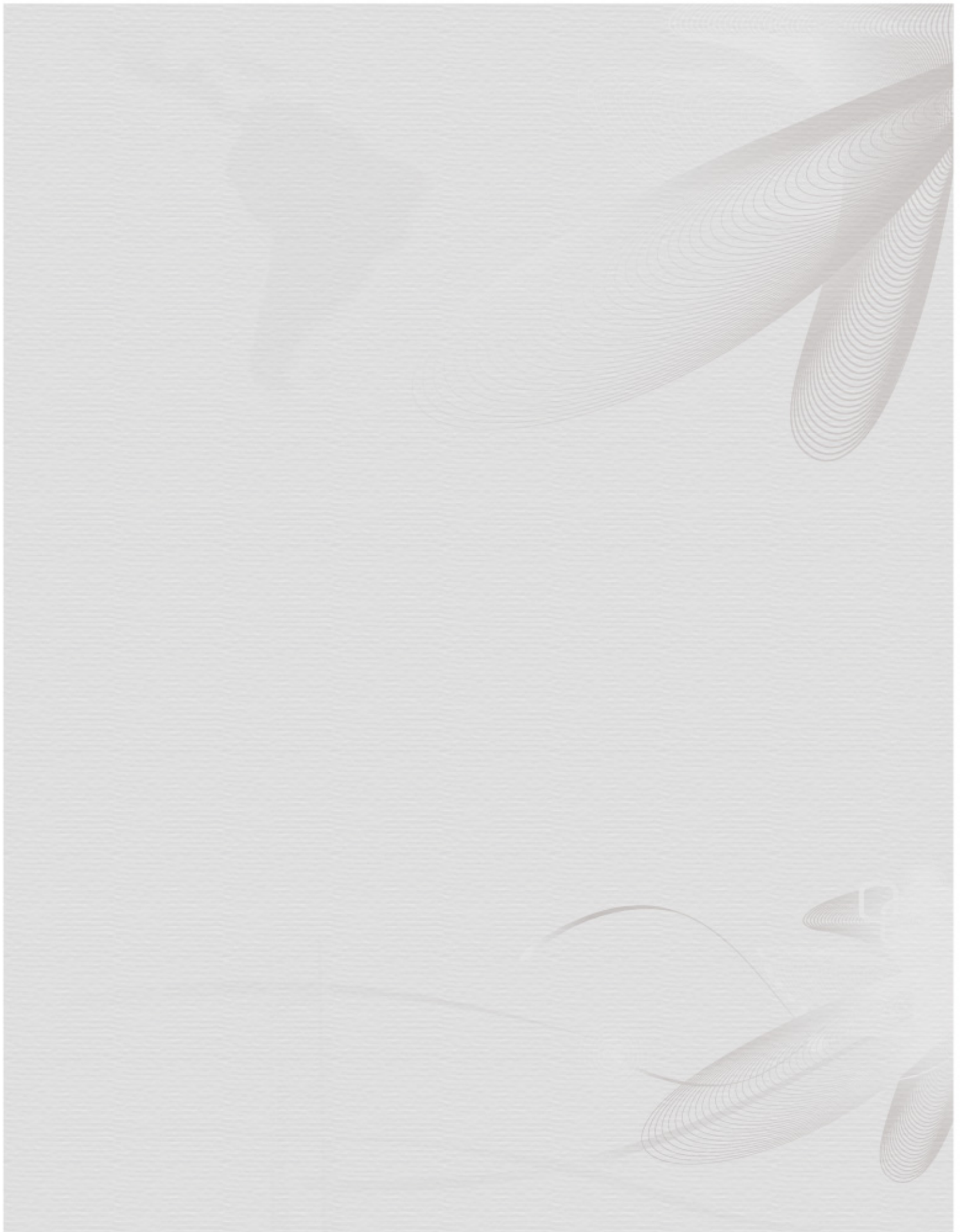
Redação

..... 63



Blocos de Integração





33ª Reunião do Conselho de Ministros da Caricom

No dia 31 de janeiro foi realizada a [33ª Reunião do Conselho de Ministros da Comunidade de Estados do Caribe \(Caricom\)](#). No seu discurso de abertura, Irwin La Rocque, secretário-geral da Caricom, referiu-se ao processo de reforma do organismo, resenhado na [Carta Mensal INTAL Nº 200](#), e destacou os avanços para a finalização do primeiro Plano Comunitário Estratégico. Durante o encontro foi apresentado um rascunho do Resumo Executivo do Plano para a avaliação dos ministros com o objetivo de acordar uma versão final que será apresentada na próxima reunião de Chefes de Governo no final deste mês. O Plano busca apresentar uma visão estratégica para cinco anos sobre o futuro e a direção do organismo. Isso implica revisar e determinar a Visão, a Missão e os Valores da Comunidade do Caribe, as áreas prioritárias de trabalho para o período 2014-2018, e as estruturas mais adequadas para sua governança e gestão. Além disso, La Rocque se referiu aos problemas que a Secretaria Geral enfrenta para cumprir seu mandato devido à deficiente tecnologia de informação, ao déficit de recursos humanos e à inflexibilidade no uso dos recursos dos doadores, pedindo que os ministros reflitam sobre a importância de priorizar tarefas e alocar recursos eficientemente no Novo Plano Estratégico.

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. "[O Caribe reformula sua agenda para o desenvolvimento](#)", em: *Carta Mensal INTAL Nº 200*, abril de 2013.




América Central

BID trabalha com o Sieca em novos projetos de integração

Em 29 de janeiro foi realizado um [encontro entre funcionários da Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana \(Sieca\) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#) com o objetivo de analisar os avanços e discutir futuros projetos relacionados com a integração do istmo. Alguns dos principais programas do BID na região estão enquadrados no [Projeto Mesoamérica](#) (PM), e a eles o Banco, além de financiamento, fornece assistência técnica para sua implementação.

A seguir, um resumo de algumas das iniciativas do PM que contam com o apoio do BID:

1. Em 2013 o BID aprovou recursos adicionais para o Corredor Pacífico, projeto que busca modernizar mais de três mil quilômetros de estradas que unem o México ao Panamá - por meio das quais se transporta quase a totalidade do comércio intrarregional -, que terá uma ferramenta de monitoramento para identificar oportunidades de futuras operações e o avanço da execução de investimentos.
2. De forma complementar, está sendo realizada a modernização das passagens de fronteira por meio do Programa Mesoamericano de Gestão Coordenada de Fronteiras apoiado pelo Banco.
3. Além disso, o organismo prestou apoio técnico e financeiro na implementação do Procedimento Mesoamericano para o Trânsito Internacional de Mercadorias (TIM), que também tem como objetivo a facilitação comercial. Durante 2013 foram conquistados avanços expressivos, como a habilitação do mecanismo em pontos alfandegários terrestres, marítimos e aéreos da região. Atualmente, o BID está realizando estudos de factibilidade para melhoras em outras modalidades de transporte, como o ferroviário e o marítimo.
4. No âmbito das telecomunicações, o BID colaborou para a atualização do plano de negócios da Rede Centro-Americana de Telecomunicações, que opera e administra a rede de fibra ótica regional e que prevê começar as suas operações comerciais este ano.

- 
5. Por último, o Sistema de Interconexão Elétrica para os Países da América Central (Siepac) se encontra nas últimas etapas de construção. Complementando este sistema, como foi publicado na [Carta Mensal INTAL N° 203](#), com apoio do BID os países buscam a diversificação da matriz energética por meio da introdução do gás natural.

Cafta-DR: grupo arbitral definirá diferença sobre aplicação de certas tarifas de El Salvador à Costa Rica

Um grupo arbitral mediará a disputa comercial entre El Salvador e a Costa Rica, no âmbito do Tratado de Livre Comércio entre a América Central, a República Dominicana e os Estados Unidos (Cafta-DR, sigla em inglês). Segundo [afirma o governo costarriquenho](#), El Salvador não aplica preferências acordadas nesse tratado.

Os principais produtos afetados seriam pneus e concentrados para sucos, que representam cerca de 3% das exportações totais da Costa Rica para El Salvador. A Costa Rica é um fornecedor importante destes produtos, e representa 11% do total importado por El Salvador nessas partidas. [1]

Em 22 de janeiro o Ministério do Comércio Exterior costarriquenho solicitou a El Salvador o estabelecimento de um grupo de arbitragem no processo de solução de controvérsias do Cafta-DR, já que, apesar de já terem sido realizadas consultas e reuniões da Comissão de Livre Comércio do acordo, ainda não se tinha chegado a uma solução.

[Segundo representantes de El Salvador](#) o conflito decorre de interpretações diferentes das disposições do Cafta-DR com relação aos produtos exportados sob regimes de zonas francas. Este conflito, que começou em 23 de setembro, quando a Costa Rica ativou o mecanismo de solução de controvérsias do acordo, poderia durar até oito meses, a menos que os países cheguem a um acordo antes por fora do processo. Uma vez estabelecido o grupo arbitral, a Costa Rica poderá apresentar a sua demanda, depois da qual poderão ser realizados intercâmbios por escrito, seguidos por audiências. Por último será apresentado o relatório do grupo.

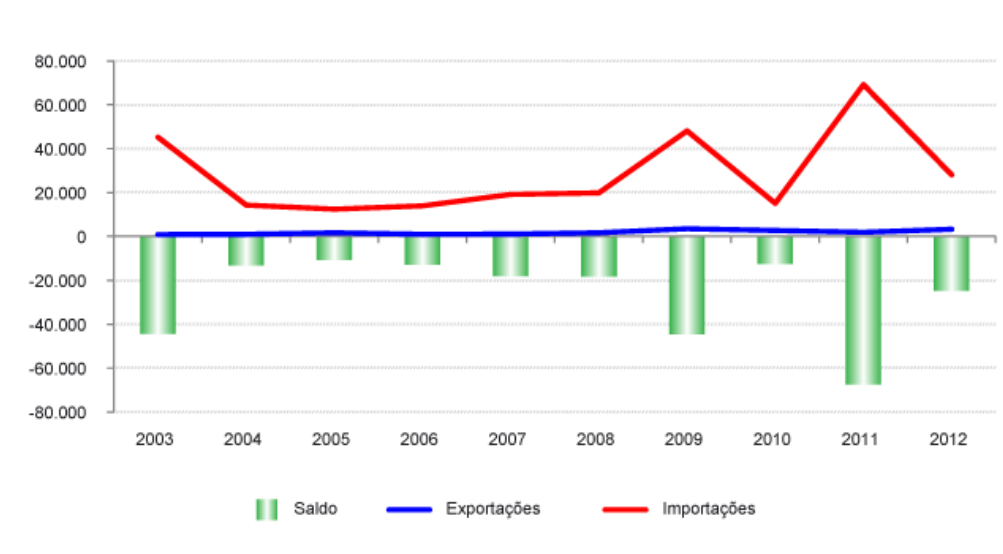
[1] Dados para 2012, como referência foram tomadas as partidas 2009, 4011 e 4012. Fonte: DataIntal.

Segunda rodada de negociações entre El Salvador e Trinidad e Tobago

De 20 a 23 de janeiro, autoridades de El Salvador se reuniram com seus pares de Trinidad e Tobago em Port of Spain para realizar a segunda rodada de negociações de um Acordo de Alcance Parcial (AAP). Além disso, foi finalizado o Acordo de Cooperação em matéria de Turismo e concluída grande parte do Acordo para a Promoção e Proteção Recíproca dos Investimentos. Os principais avanços foram registrados no texto normativo sobre acesso a mercados, regras de origem, defesa comercial, solução de controvérsias, medidas sanitárias e fitossanitárias, obstáculos técnicos ao comércio e disposições institucionais. As negociações vão continuar por meio de encontros virtuais até a próxima rodada, que será realizada no mês de abril em San Salvador. O comércio com Trinidad e Tobago representa uma baixa porcentagem do intercâmbio total de El Salvador, embora tenha mostrado certa expansão nos últimos anos, impulsionada pelas compras do país centro-americano a esse país caribenho (Gráfico 1).

Gráfico 1. Evolução do comércio entre El Salvador e Trinidad e Tobago

Em milhares de US\$



Fonte: Elaboração própria com dados do DataIntal

Quase a totalidade das importações corresponde a derivados de petróleo e ferro, enquanto alguns dos produtos exportados para esse mercado são plásticos e açúcar (Quadro 1). Segundo o [Ministério da Economia de El Salvador](#), o potencial exportador para Trinidad e Tobago se encontra em produtos como *snacks*, tintas, farinhas, atum, calçados de plástico e vassouras. Nesse sentido e de forma simultânea com a rodada de negociação, realizou-se uma missão comercial de empresários salvadorenhos com o objetivo de buscar novas oportunidades de negócio.

Quadro 1. Principais partidas de exportação e importação, El Salvador – Trinidad e Tobago.

Em milhares de US\$ e %

Descrição	Milhares de US\$	Participação no total
Exportações		
Artigos para o transporte ou embalagem de plástico	1.108	34,2%
Depósitos, barris, tambores, galões, caixas	638	19,7%
Açúcar de cana ou de beterraba	244	7,5%
Restante	1.247	38,5%
Total	3.237	100,0%
Importações		
Gás de petróleo e demais hidrocarbonetos gasosos	13.572	48,4%
Arame de ferro ou aço não ligado	12.986	46,3%
Amoníaco anidro ou em solução aquosa	1.422	5,1%
Restante	60	0,2%
Total	28.040	100,0%

Fonte: Elaboração própria com dados do DataIntal.

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. ["El Salvador e Trinidad e Tobago decidem negociar um Acordo de Alcance Parcial"](#), em: *Carta Mensal INTAL N° 206*, outubro de 2013.
- BID-INTAL. ["Agenda interna e externa de integração da América Central"](#), em: *Carta Mensal INTAL N° 207*, novembro de 2013.



Comunidade Andina


Países da CAN trabalham em conjunto para eliminar barreiras comerciais

Autoridades de comércio exterior do Peru e do Equador realizaram uma [reunião](#) com a finalidade de encontrar uma solução para os inconvenientes produzidos pela Resolução 116 do Comitê de Comércio Exterior (Comex)[1] do Equador. Por essa norma, vigente desde 3 de dezembro de 2013, 293 subpartidas tarifárias ficam sujeitas ao controle sanitário anterior às importações e à apresentação de um certificado de reconhecimento por parte do Instituto Nacional de Normalização. Apesar de o objetivo da medida ser melhorar os níveis de qualidade dos produtos comercializados no país, Lima aponta que isso afeta o desenvolvimento dos fluxos comerciais, principalmente dos produtos agropecuários.

Como resultado da reunião, o Equador se comprometeu a outorgar autorizações sanitárias para a entrada dos produtos em trânsito, e, ainda mais importante, foi previsto impulsionar a criação de normativa comum em nível regional na Comunidade Andina (CAN) que facilite o cumprimento dos requisitos técnicos de todos os países-membros. Note-se que este tema também é de [interesse da Colômbia](#), cuja lista de produtos afetados inclui, entre outros, alimentos processados, eletrodomésticos, cosméticos, produtos plásticos em contato com alimentos, brinquedos e cabos.

Por outro lado, a [Secretaria Geral da Comunidade Andina \(SGCAN\) resolveu uma controvérsia comercial entre o Peru e a Colômbia](#) por meio da Resolução N°1.647 deixando sem efeito a salvaguarda aplicada pela Colômbia a produtos agrícolas e agroindustriais originários dos países-membros da CAN e autorizando a aplicação de um contingente livre de impostos às importações de cebola oriunda apenas do Peru até junho de 2015.

A medida foi aplicada a partir de outubro de 2013 para nove produtos - feijão, leite em pó, soro lácteo, tomate, ervilha, batata (fresca, pré-frita e congelada), cebola, pera e queijo fresco - provenientes dos países-membros da CAN e do Mercado Comum do Sul (Mercosul) adotando a forma de contingentes tarifários (uma vez ultrapassada a quantidade especificada, os produtos deviam pagar a tarifa geral cobrada pela Colômbia).



Nos primeiros dias de novembro de 2013, o [Peru declarou seu desacordo](#) e sua preocupação com a medida e solicitou o pronunciamento de conformidade da SGCAN. Respeitando o [mecanismo de solução de controvérsias](#) do bloco, a Colômbia enviou um relatório explicando os motivos da salvaguarda no dia 6 de dezembro de 2013 e a partir dessa data a SGCAN teve um prazo de 60 dias para se pronunciar. O Peru enviou seus comentários em meados de janeiro e finalmente foi conhecida a resposta da Secretaria em 4 de fevereiro de 2014 pela Resolução N°1.647.[2]

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. "[Colômbia: medidas comerciais para o setor agropecuário](#)", em: *Carta Mensal INTAL N° 205*, setembro de 2013.

[1] Veja Resolução N°116 do Comex em: <http://www.iadb.org/intal/intalcdi/PE/CM 2014/13410.pdf>

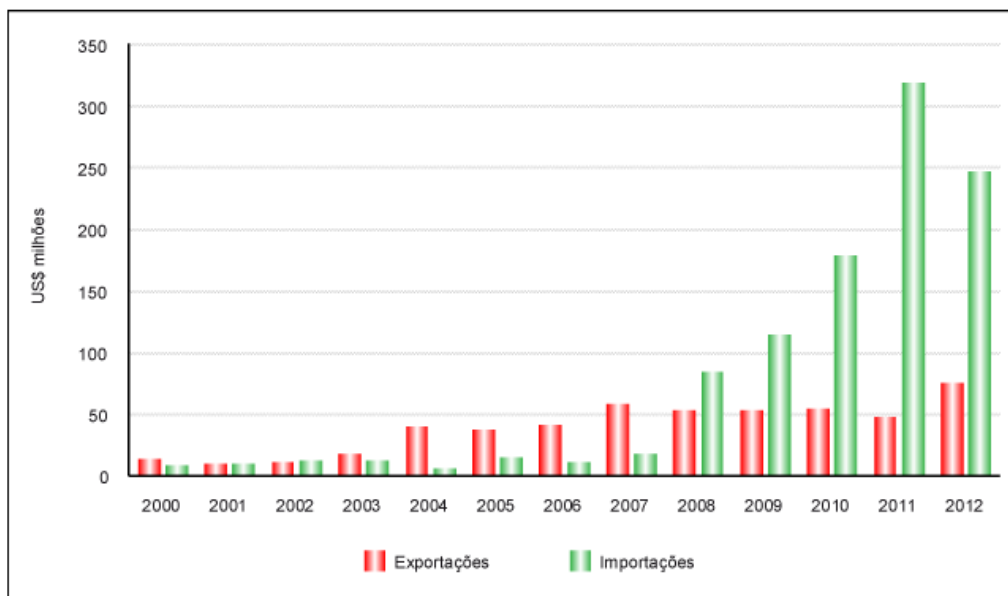
[2] Veja Resolução N°1.647 da SGCAN em: <http://www.iadb.org/intal/intalcdi/PE/CM 2014/13411.pdf>

Primeira rodada de negociações do TLC Peru-Turquia


De 20 a 24 de janeiro de 2014 foi realizada a [primeira rodada de negociação](#) para a assinatura de um Tratado de Livre Comércio (TLC) entre o Peru e a Turquia na cidade turca de Ancara. Segundo o [Ministério de Comércio Exterior e Turismo](#) (Mincetur), a rodada foi bem-sucedida, já que se conseguiram avanços nos [capítulos](#) de comércio de bens e serviços, propriedade intelectual, obstáculos técnicos ao comércio, defesa comercial e medidas sanitárias e fitossanitárias. Acordou-se, por exemplo, a criação de um subcomitê sobre medidas sanitárias e fitossanitárias e se incluíram compromissos sobre marcas e indicações geográficas no capítulo de propriedade intelectual.

A segunda rodada de negociações foi programada para a primeira semana de maio em Lima. Durante os últimos dez anos, o intercâmbio comercial entre o Peru e a Turquia aumentou em um ritmo anual médio acumulativo de 21,4% no caso das exportações e de 34,8% no das importações.

Gráfico 1: Comércio do Peru com a Turquia, 2000-2012



Fonte: DataIntal



Em 2012, as vendas peruanas para esse destino atingiram US\$ 75 milhões, destacando-se os produtos pesqueiros, mineiros, agropecuários e têxteis. As compras à Turquia alcançaram US\$ 247 milhões, destacando-se o ferro, o aço e seus derivados.[1]

O Peru e a Turquia haviam acordado formalizar o início das negociações após as reuniões preparatórias realizadas em [outubro de 2013](#). Na região, só o Chile tem um TLC com a Turquia, que vigora desde 2011.

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. "[Negociações comerciais de países andinos](#)", em: *Carta Mensal INTAL N° 207*, novembro de 2013.

[1] Para mais informações sobre a relação comercial entre estes países veja o relatório de [Comercio Bilateral Peru-Turquia](#) realizado pelo Mincetur.



Mercosul

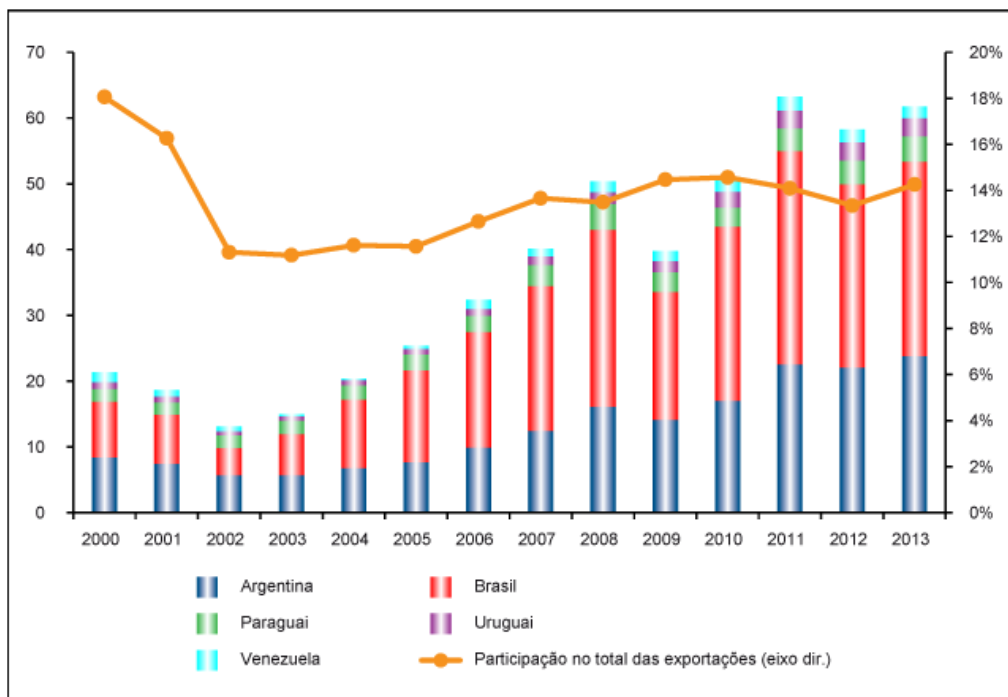
Recuperação parcial do comércio intraMercosul em 2013

Durante 2013 as exportações totais do Mercosul caíram 0,8%. O comércio entre os países do bloco, no entanto, cresceu 5,9% e chegou a US\$ 61,7 bilhões (Gráfico 1). Embora esta evolução seja positiva em relação a 2012, quando o intercâmbio entre os sócios diminuiu pela primeira vez em um período de expansão das economias do bloco, o ritmo de crescimento do comércio é consideravelmente inferior ao do período 2004-2011, em que cresceu mais de 25% ao ano, com exceção de 2009.

As vendas do Brasil, Argentina e Paraguai para o Mercosul aumentaram entre 6% e 8% em 2013, enquanto no Uruguai o crescimento foi de 0,9%. A Venezuela, por sua vez, foi o único membro do bloco que teve redução dos envios intrarregionais (-12,8%). Como vem acontecendo desde 2003, o intercâmbio intrazona foi superavitário para a maior economia do bloco, que obteve um resultado positivo com cada um dos países-membros.[1]

Gráfico 1. Exportações intraMercosul

Valor (em bilhões de US\$) e participação no total das exportações (em %)

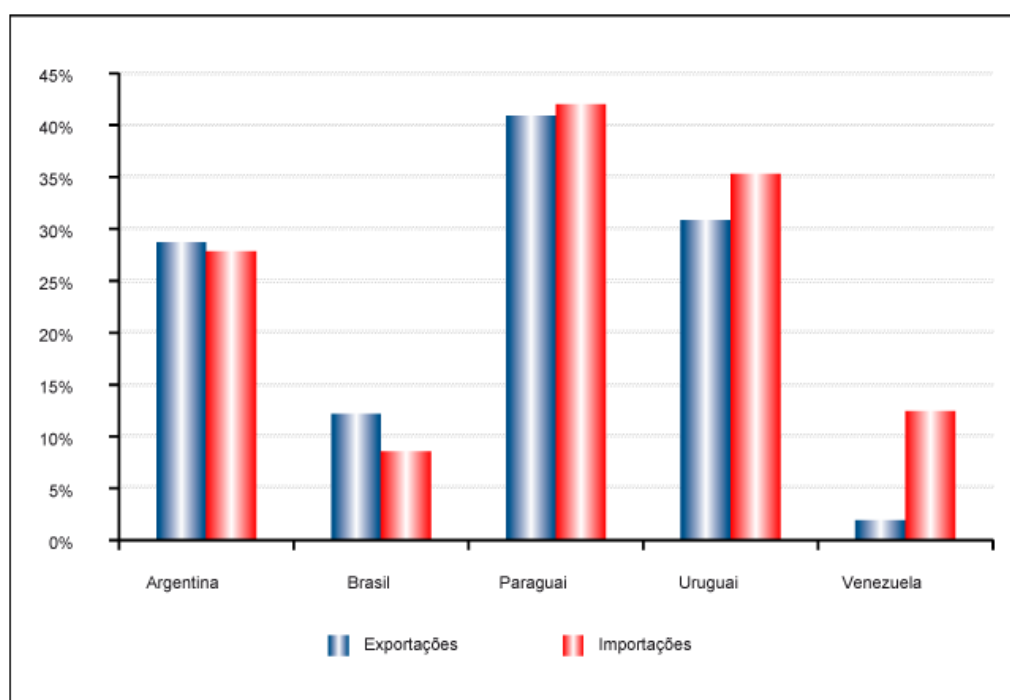


Obs.: Por falta de disponibilidade de informações, os dados das exportações intrazona da Venezuela correspondem aos valores das importações feitas pelo país informadas pelos sócios. Os do comércio total do país correspondem às estimativas de Giordano et al. (2013). Fonte: Elaboração própria com dados do Indec, Secex, BCP e BCU.

Em 2013, as exportações para o Mercosul representaram 14,3% das vendas externas totais dos países-membros (Gráfico 1). O aumento de 1 ponto percentual em relação ao ano anterior reflete um certo aumento do dinamismo do intercâmbio intrarregional em comparação com os envios para os demais países do mundo com economias maiores. De qualquer modo, a participação é consideravelmente inferior aos níveis de décadas anteriores. Também é preciso destacar que a importância relativa do mercado regional para cada um dos sócios do bloco é muito heterogênea (Gráfico 2). Apesar de o Mercosul ser o destino de apenas 12,2% das exportações brasileiras, para as vendas externas das manufaturas é um destino muito importante, porque absorve 26,8% do total. Como se destaca no [Informe MERCOSUL Nº 18](#), o maior conteúdo tecnológico[2] das exportações para o bloco em comparação com as vendas extrazona é um denominador comum em todos os países do Mercosul.

Gráfico 2. Importância relativa do mercado regional

Participação do Mercosul em exportações e importações dos países-membros.
Dados de 2013 (em %).



Obs.: Ver observação no Gráfico 1. Fonte: Elaboração própria com dados do Indec, Secex, BCP, BCU e Giordano et al. (2013).

A recuperação do intercâmbio entre os países do Mercosul em 2013 reflete o aumento da demanda das economias maiores: destaca-se a ampliação do comércio automotivo entre o Brasil e a Argentina, favorecido pelo crescimento do nível de atividade (2,2% e 4,5% i.a., respectivamente), pelo barateamento em termos reais dos veículos na Argentina e por uma modificação tributária no Brasil. Em 2014, no entanto, as perspectivas para este setor são menos animadoras devido ao desaquecimento da demanda nos dois países (espera-se um crescimento de 2,6% na Argentina e de 1,9% no Brasil), às restrições comerciais e às recentes medidas tributárias na Argentina e à evolução do tipo de câmbio bilateral. Cabe destacar que este setor representa 46,4% do comércio entre os dois países; por isso seu impacto é significativo para o intercâmbio total intrabloco.[1]

Mais informações sobre o comércio intrarregional no [Informe MERCOSUL Nº 18](#).

Bibliografia:

- GIORDANO, Paolo; HARRIS, Jeremy; RAMOS, Alejandro. [*INTrade: Latin American Trade Trend Estimates: 2013*](#). Setor de Integração e Comércio. Washington, DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2013.

[1] De acordo com os dados da Secex, desde 2003 o intercâmbio bilateral foi deficitário apenas para o Brasil com a Argentina em 2003 e com o Uruguai no mesmo ano e em 2010.

[2] Manufaturas de conteúdo tecnológico médio e alto de acordo com classificação de Lall (2000). Inclui indústria automotiva, de processos de conteúdo tecnológico médio, de engenharia de conteúdo tecnológico médio, produtos elétricos e eletrônicos e outras manufaturas de alto conteúdo tecnológico.

[3] Fonte de estimativas e projeções: Cepal no caso da Argentina e BCB no do Brasil (média do levantamento de expectativas de mercado).

Reuniões do Conselho de Delegados e do Conselho Eleitoral da Unasul

Nos dias 9 e 10 de janeiro de 2014 foi realizada a [62ª Reunião do Conselho de Delegados](#) da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) em Paramaribo, Suriname.

A agenda do encontro teve como focos principais o fortalecimento institucional da Secretaria-Geral, os mecanismos de gestão dos Conselhos Setoriais e o avanço da organização de missões de observação e acompanhamento eleitorais no âmbito do Conselho Eleitoral da Unasul.

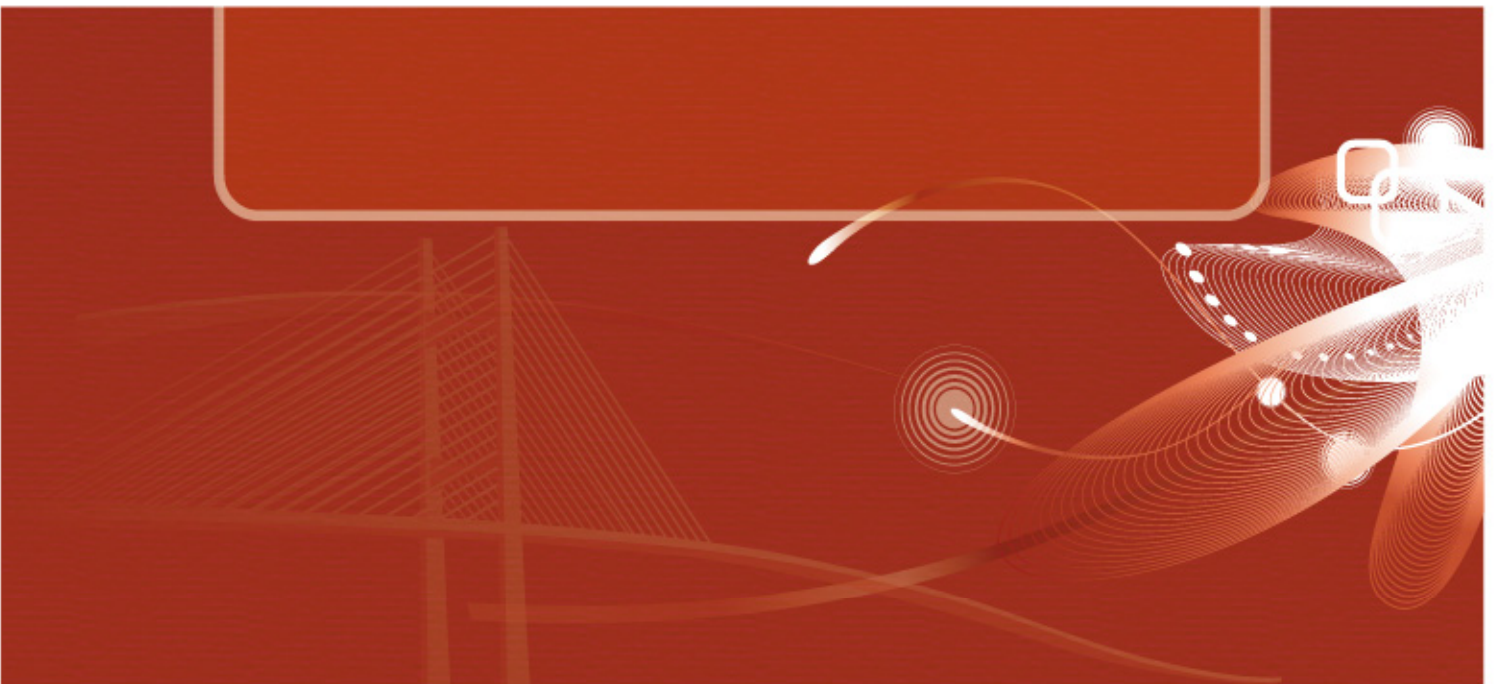
Para executar este último objetivo, no dia 28 de janeiro foi realizada a [2ª Reunião Extraordinária do Conselho Eleitoral da Unasul](#) em Guayaquil, Equador, em que se aprovou o Plano de Trabalho Bienal 2013-2015 e foram confirmadas as próximas missões: as [eleições seccionais no Equador](#) (23 fevereiro) e as eleições parlamentares e presidenciais na Colômbia, em março e maio, respectivamente.

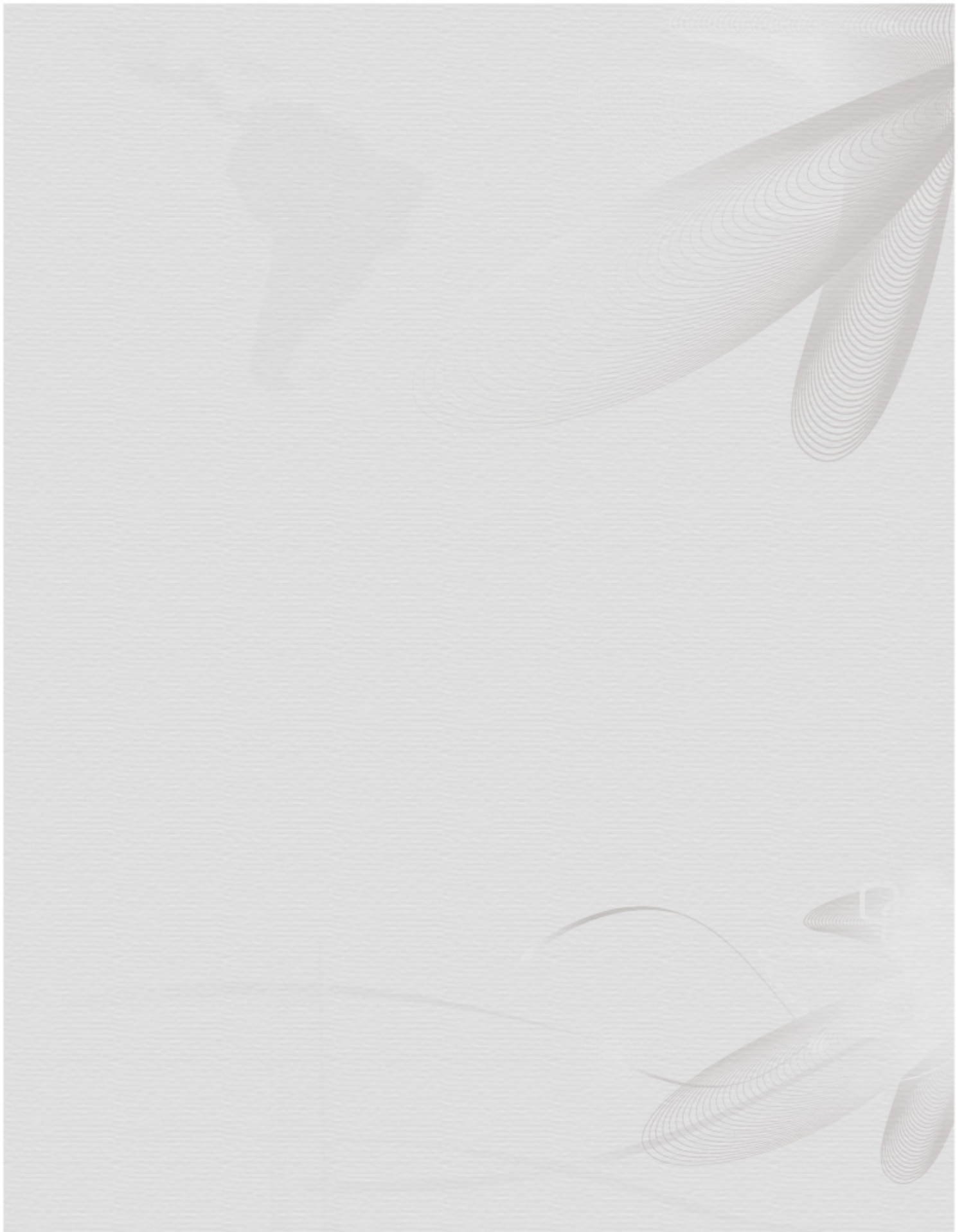
Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. "[Secretaria-Geral da Unasul e Suriname buscam fortalecimento institucional](#)", em: *Carta Mensal INTAL N° 207*, novembro de 2013.



Panorama Regional e Global





8ª Cúpula Presidencial da Aliança do Pacífico

A 8ª Cúpula da Aliança do Pacífico (AP) foi realizada de 8 a 10 de fevereiro em Cartagena das Índias, Colômbia. Os presidentes da Colômbia, Chile, México e Peru assinaram a [Declaração de Cartagena das Índias](#), destacando a assinatura do [Protocolo Adicional](#) ao Acordo-Quadro. O documento reúne em um instrumento jurídico os convênios celebrados anteriormente e introduz algumas questões novas. O acordo contém 18 capítulos e dá sinal verde para a desoneração tarifária total de 92% das mercadorias, e inclui temas como a facilitação do comércio, a simplificação das operações alfandegárias, medidas sanitárias e fitossanitárias, contratações públicas e normas de serviços e investimentos.

Entre outras iniciativas, decidiu-se avaliar a criação de um fundo para o desenvolvimento de infraestrutura nos países da AP, com a possibilidade de captar aportes de fundos estrangeiros. Com relação ao setor privado, foi criado o Comitê Conjunto Misto sobre Serviços e Investimentos para que os empresários possam apresentar as suas necessidades e fazer sugestões para promover os investimentos e o intercâmbio de serviços. Além disso, o Conselho Empresarial da AP se reuniu e divulgou uma [Declaração](#) em que destaca a solicitação ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de um estudo para identificar potenciais cadeias produtivas e de outro sobre competitividade logística para tornar transparentes os custos ligados ao transporte de carga nos quatro países da AP.



Em função do interesse da comunidade internacional sobre a AP, na reunião anual do Fórum Econômico Mundial em Davos foi promovido o painel "[A promessa da Aliança do Pacífico](#)", com a participação dos presidentes do México e da Colômbia, do ministro da Fazenda do Chile e do chefe da Casa Civil do Peru, moderados pela secretária executiva da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). As autoridades destacaram que a AP constitui um processo de integração profunda, que inclui a integração financeira.

Além disso, na Cúpula os países aceitaram como membros observadores a Finlândia, Índia, Israel, Marrocos e Cingapura, com o que se atingiu o total de 30 países nesta categoria.

Os dois países candidatos a membros mostraram alguns avanços neste sentido. O Panamá concluiu a Rodada Interseccional de Negociações para a celebração de um Tratado de Livre Comércio (TLC) com o México, condição necessária para a sua incorporação como membro pleno. A reunião foi realizada no Panamá de 13 a 17 de janeiro e incluiu questões como tratamento nacional, acesso a mercados, regras e procedimentos de origem, serviços, investimentos e contratação pública.

A Costa Rica assinou a documentação para a sua adesão total ao bloco.

De 2002 a 2012, o comércio (exportações mais importações) da Costa Rica com os países da Aliança do Pacífico cresceu em um ritmo de 12,1% anual acumulativo (a.a.), principalmente devido à evolução das importações de origem mexicana. Este crescimento foi levemente superior ao do comércio total da Costa Rica com o mundo (9,6% a.a.) Mesmo assim a AP não é um destino muito relevante para as exportações deste país, absorvendo apenas 3,7% do total. Seus principais destinos de exportação são os Estados Unidos e a União Europeia. A AP tem maior importância como fornecedor da Costa Rica: é a origem de 10,7% das importações, principalmente devido às compras feitas ao México.



É importante destacar que a composição do comércio da Costa Rica com a AP é diferente do intercâmbio com os demais países do mundo (Quadro 1). Nas vendas para a AP predominam as gorduras e os óleos (principalmente de óleo de palma para o México), enquanto para o restante do mundo exporta produtos alimentícios e maquinaria (sobretudo componentes eletrônicos). A maior parte das importações feitas pela Costa Rica a países da AP são artigos manufaturados e produtos químicos, enquanto nas compras realizadas nos demais países se destacam maquinaria e equipamento de transporte.

Quadro 1. Comércio da Costa Rica com a Aliança do Pacífico


Em milhões de US\$. Dados de 2012

CUCI Rev. 4	Exportações		Importações	
	Mundo	AP	Mundo	AP
Produtos alimentícios	3.499	61	1.626	287
Bebidas e tabaco	55	3	111	21
Materiais crus não comestíveis	487	14	438	58
Combustíveis e lubrificantes	5	0	2.286	15
Gorduras e óleos	231	147	48	1
Produtos químicos	770	26	2.560	478
Artigos manufaturados classificados de acordo com o material	1.102	77	2.823	504
Maquinaria e equipamento de transporte	3.117	50	6.484	417
Artigos manufaturados diversos	1.951	39	1.970	178
Outros	35	0	10	0
Total	11.251	417	18.356	1.961
<i>Participação total da AP</i>		<i>3,7%</i>		<i>10,7%</i>

Fonte: Elaboração própria com base no Comtrade.

TLC Chile-Vietnã

Um dos objetivos da AP é se consolidar como uma plataforma de vinculação com a Ásia-Pacífico.



Neste sentido, cabe ressaltar a entrada em vigor do [TLC entre o Chile e o Vietnã](#). O acordo prevê a entrada de 73,7% das exportações chilenas sem tarifas alfandegárias (destaque para farinha de peixe e insumos médicos, ambos atualmente com uma tarifa de 5%) e um cronograma de desoneração de até 15 anos para 96% do universo tarifário, incluindo as carnes bovinas e suínas, produtos lácteos e frutas. Entre os bens vietnamitas beneficiados pelo acordo se destacam impressoras, câmeras fotográficas e calçados.

Segunda Cúpula da Celac

A segunda Cúpula de Chefes e Chefes de Estado e Governo da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) foi realizada no dia 28 de janeiro em Havana, Cuba. Estavam presentes representantes dos 33 países do bloco e, como convidados especiais, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e o da Organização dos Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza.

Durante a Cúpula foi apresentado o [Plano de Ação 2014](#) da Celac, que entre seus 21 itens inclui questões relativas a temas como cooperação Sul-Sul, energia, infraestrutura, desenvolvimento produtivo e industrial e meio ambiente. Cabe destacar o compromisso assumido para realizar este ano o primeiro [Fórum China-Celac](#) a fim de promover as relações políticas, econômicas e culturais entre ambas.

A [Declaração de Havana](#), assinada no fim da reunião, ressalta o papel da Celac como um espaço fundamental de diálogo e concertação política para avançar no processo de integração regional e melhorar a inserção e a projeção dos países no âmbito internacional.

A Celac foi constituída por iniciativa do ex-presidente mexicano Felipe Calderón durante a 21ª Cúpula do Grupo do Rio, no México, nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2010, e começou a funcionar em dezembro de 2011. A 1ª Cúpula da Celac realizou-se em Santiago, Chile, em janeiro de 2013, quando também se deu a [Cúpula Empresarial Celac-UE](#), com a participação do presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Luis Alberto Moreno.

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. "[Caricom na Cúpula da Celac](#)", em: *Carta Mensal INTAL N° 198*, fevereiro de 2013.
- BID-INTAL. "[Integração Física: Prioridades da Celac e da Cúpula Ibero-Americana](#)", em: *Carta Mensal INTAL N° 195*, novembro de 2012.
- BID-INTAL. "[1a Cúpula da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos \(Celac\)](#)", em: *Carta Mensal INTAL N° 184*, dezembro de 2011.



Terceira rodada de negociação do Acordo-Quadro para a Cooperação Econômica Regional Integral

De 20 a 25 de janeiro foi realizada a terceira rodada do Acordo-Quadro para a Cooperação Econômica Regional Integral (RCEP, sigla em inglês), um dos mega-acordos em negociação há aproximadamente um ano.

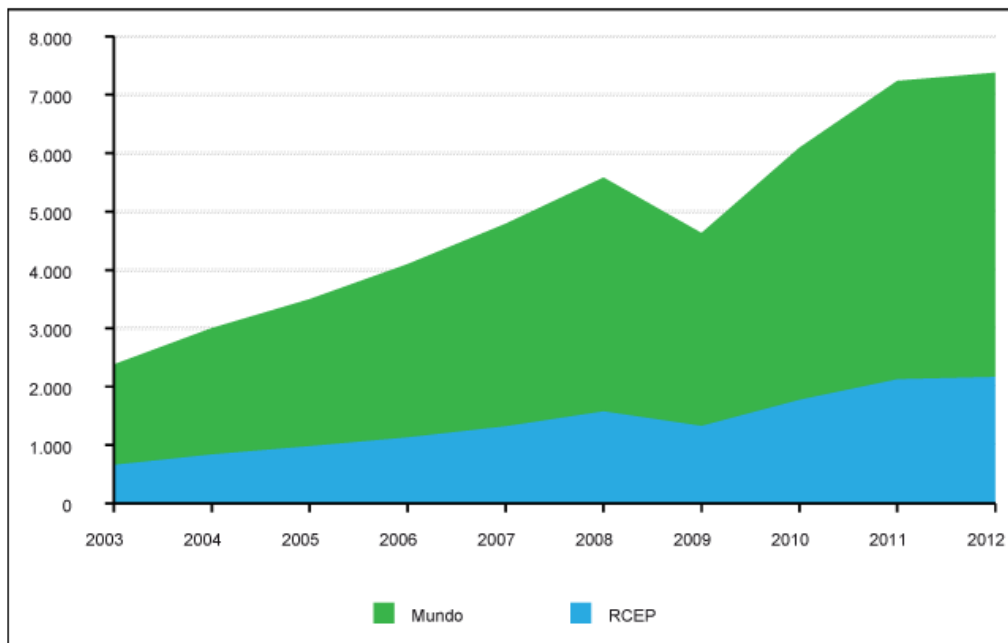
O RCEP tem como objetivo integrar os tratados de livre comércio (TLC) existentes entre os países-membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean),^[1] China, Japão, República da Coreia, Austrália, Índia e Nova Zelândia; e aprofundar a cooperação e integração econômica. Atualmente, a Asean tem acordos com cada um dos demais seis países. Alguns deles por sua vez também têm ou estão negociando um TLC.

A [rodada](#) foi realizada em Kuala Lumpur, Malásia, em torno de temas como acesso a mercados de bens e serviços, com ênfase nas modalidades de negociação da redução de tarifas, medidas não tarifárias, regulações técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias, procedimentos alfandegários, facilitação do comércio e regras de origem. Também foi discutido o conteúdo do capítulo sobre investimento. Além disso, decidiu-se criar grupos de trabalho específicos sobre direitos de propriedade intelectual, políticas de concorrência, cooperação técnica e econômica, e solução de controvérsias.

Este grupo de países representa aproximadamente 30% do PIB e do comércio mundial e reúne cerca da metade da população do planeta. Nos últimos dez anos, o crescimento do intercâmbio comercial entre essas economias foi de cerca de 14% por ano em média (Gráfico 1), o mesmo ritmo da expansão das suas exportações para os demais países do mundo. Cabe destacar que o fluxo de comércio intrarregional (entre os países que negociam o RCEP) é responsável por 44% das suas vendas totais, o que reflete a grande importância do futuro bloco para seus membros.

Gráfico 1. Evolução das exportações dos países do RCEP, intrarregional e com o mundo.

Em bilhões de US\$



Fonte: Elaboração própria com dados do Comtrade.

Embora a composição das exportações dos países do RCEP para seus sócios e para os demais países do mundo seja relativamente similar, com alto conteúdo de manufaturas, deve-se notar a relevância dos combustíveis e minerais no comércio intrarregional, que somam aproximadamente 15% do total (Quadro 1).

Quadro 1. Principais produtos de exportação dos países do RCEP para seus sócios e demais países do mundo

Em % do total exportado

Descrição	Para os demais países do mundo
Reatores nucleares e suas partes; máquinas de processamento de dados	5,3%
Maquinaria e equipamentos elétricos (reprodutores de música, televisores, telefones, etc.)	5,0%
Veículos para transporte de pessoas	4,2%
Circuitos eletrônicos integrados	4,1%
Óleos de petróleo	3,0%
Botes, barcos e outras estruturas similares	2,3%
Peças e acessórios de veículos	2,0%
Commodities não especificadas	2,0%
Pérolas e pedras preciosas	1,6%
Instrumentos e aparelhos ópticos, fotográficos, cinematográficos, etc.	1,3%

Descrição	Para a RCEP
Óleos de petróleo	7,2%
Circuitos eletrônicos integrados	5,6%
Minério de ferro e seus concentrados	2,7%
Maquinaria e equipamentos elétricos (reprodutores de música, televisores, telefones, etc.)	2,7%
Carvão e seus derivados	2,6%
Óleos de petróleo cru	2,4%
Reatores nucleares e suas partes; máquinas de processamento de dados	2,2%
Gases de petróleo	2,1%
Partes e acessórios de veículos	1,8%
Instrumentos e aparelhos ópticos, fotográficos, cinematográficos, etc.	1,6%

A quarta rodada será na China em abril e a expectativa é que as negociações terminem no fim de 2015.

Mais informações nos seguintes links: [\[1\]](#); [\[2\]](#).

Textos sobre o assunto:

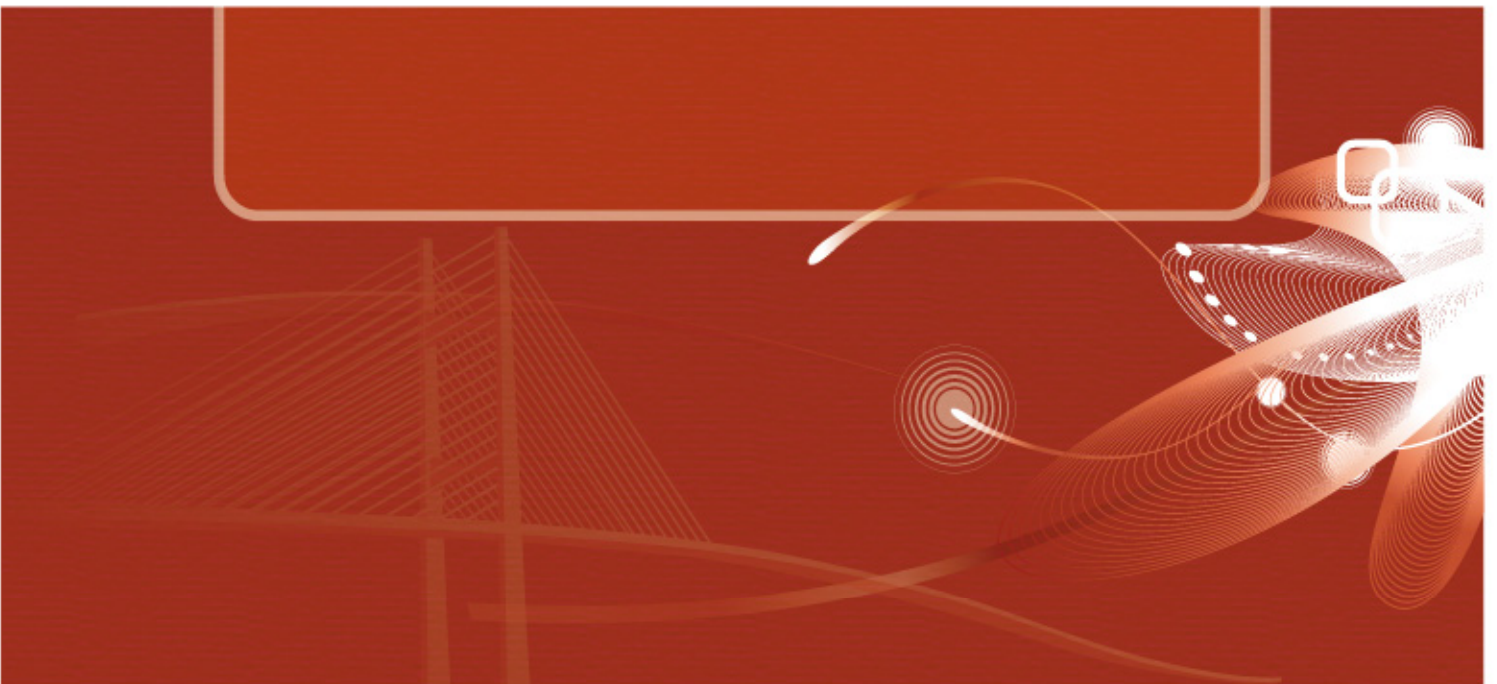
- BID-INTAL. ["Como as negociações de mega-acordos influirão na América Latina?"](#), em: *Carta Mensal INTAL N° 204*, agosto de 2013.
- BID-INTAL. ["Cenários de negociação nas principais economias"](#), em: *Carta Mensal INTAL N° 201*, maio de 2013.
- BID-INTAL. ["Cenários de integração no Pacífico"](#), em: *Carta Mensal INTAL N° 200*, abril de 2013.

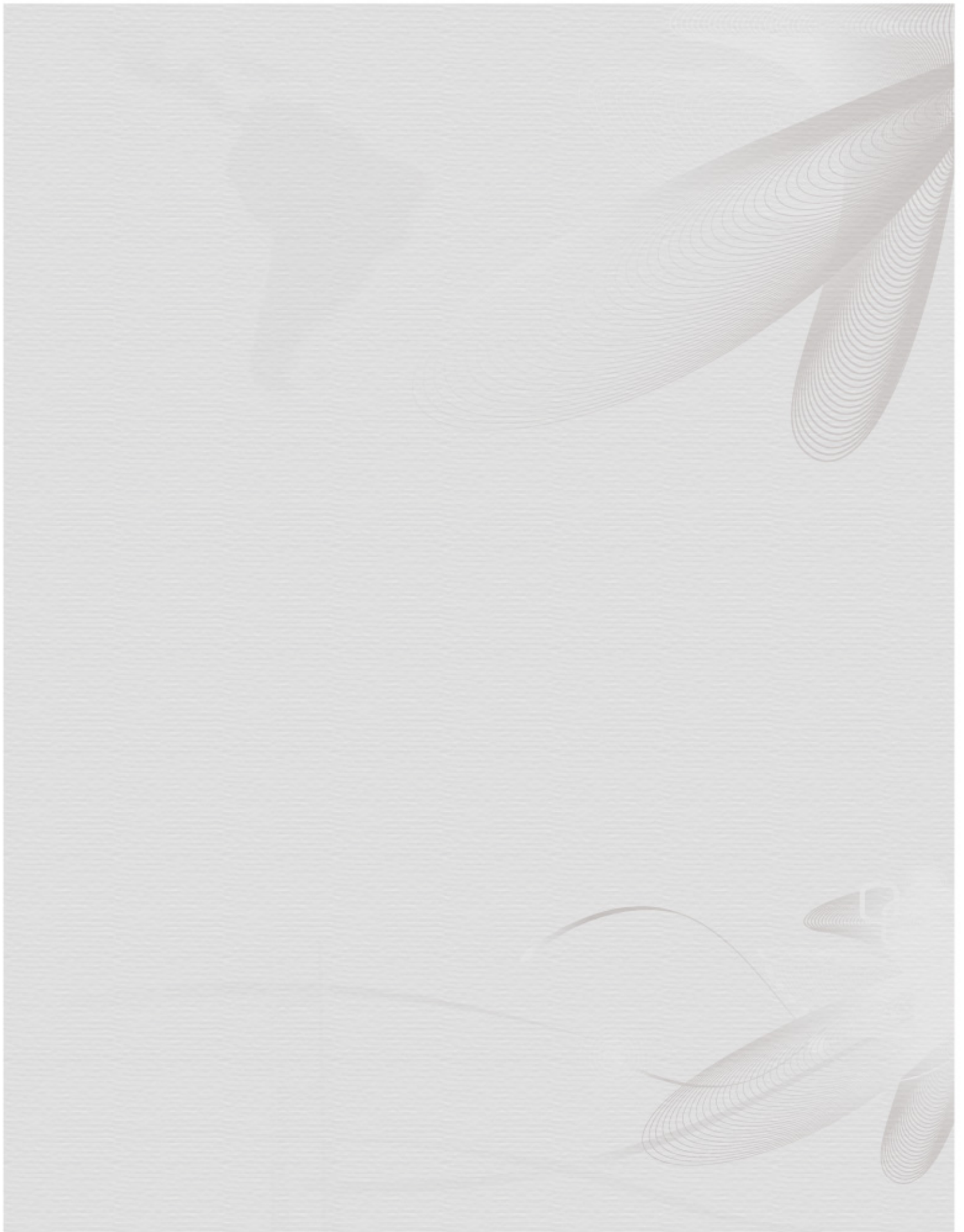
[1] Brunei Darussalam, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Cingapura, Tailândia e Vietnã.



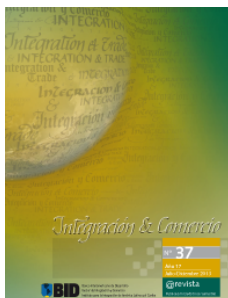


Setor de Integração e Comércio





Revista Integración & Comercio N° 37 (Julho-Dezembro 2013). (Só em espanhol)



Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas na América Latina e no Caribe

Apesar de elas representarem mais de 90% das empresas e gerarem uma alta porcentagem dos empregos, sabe-se muito pouco sobre o papel das pequenas e médias empresas (PME) no comércio da América Latina e do Caribe (ALC). Há uma série de perguntas sem resposta que são fundamentais, como: Quanto e como as PMEs contribuem para as exportações dos seus países? Que nível de internacionalização as PMEs da ALC têm em comparação com as de outras regiões do mundo? Qual é a diversificação das exportações das PMEs da ALC em termos de produtos e destinos? Quais são os principais obstáculos para a internacionalização das PME da ALC?

Este número da Revista pretende contribuir para preencher essa lacuna de conhecimento. O principal objetivo é gerar uma discussão holística, reflexiva e específica sobre os padrões de internacionalização das PMEs e os principais obstáculos enfrentados, e sobre como eles podem ser reduzidos (ou não) mais eficazmente.

Acesse a edição completa da *Revista Integración & Comercio N° 37* no seguinte [link](#).

Nova atualização de Instrumentos Jurídicos de Integração

O Intal atualizou o banco de dados dos [Instrumentos Jurídicos de Integração](#) (IJI) pertencente ao [InTradeBID](#) com as novidades das negociações comerciais realizadas entre 1º de novembro de 2013 e 31 de janeiro de 2014.

Os IJI são uma compilação de textos normativos, comentários e acompanhamento dos compromissos jurídicos básicos dos vários processos de integração da América Latina e do Caribe. A partir de 2014, os IJI se atualizarão mensalmente.

Entre as principais novidades do período estão:

- A [entrada em vigor do Tratado de Livre Comércio \(TLC\) América Central-União Europeia \(UE\) para a Guatemala](#), dois novos protocolos entre Cuba e o México, um protocolo adicional entre o Brasil e o Uruguai, e o depósito do *Acordo de Alcance Parcial* (APP) Panamá-Cuba na Associação Latino-Americana de Integração (Aladi);
- A assinatura dos acordos entre Honduras e o Canadá;
- O início das negociações entre o [Peru e a Turquia](#), o [Equador e a UE](#), e a continuidade das mesmas entre o México e o Panamá;
- A [2ª Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos \(Celac\)](#) realizada em Cuba;
- A Reunião Ministerial do [Acordo Transpacífico de Associação Econômica](#);
- A 62ª Reunião de Chefes e Chefes de Estado e de Governo dos países do Sistema da Integração Centro-Americana (Sica);
- A [aprovação da entrada da Venezuela no Mercado Comum do Sul \(Mercosul\) pelo Paraguai](#);
- A [4ª Reunião de Ministros do Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento](#) (Cosiplan).

Entrega de Propostas para Bens Públicos Regionais 2014

A partir do dia 24 de fevereiro de 2014 o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) receberá propostas para a [Iniciativa para a Promoção de Bens Públicos Regionais](#) na América Latina e no Caribe (ALC) para este ano. A Iniciativa oferece recursos não reembolsáveis (*grants*) para fazer frente a desafios ou aproveitar oportunidades de desenvolvimento que possam ser abordadas de maneira mais efetiva e eficiente em nível regional por meio da cooperação.

O programa é o instrumento não reembolsável mais importante do Banco para apoiar a cooperação Sul-Sul e a elaboração coletiva de soluções de desenvolvimento na ALC. Instituições públicas e privadas (sem fins lucrativos) de [países-membros mutuários do Banco](#) podem se registrar para fazer propostas.

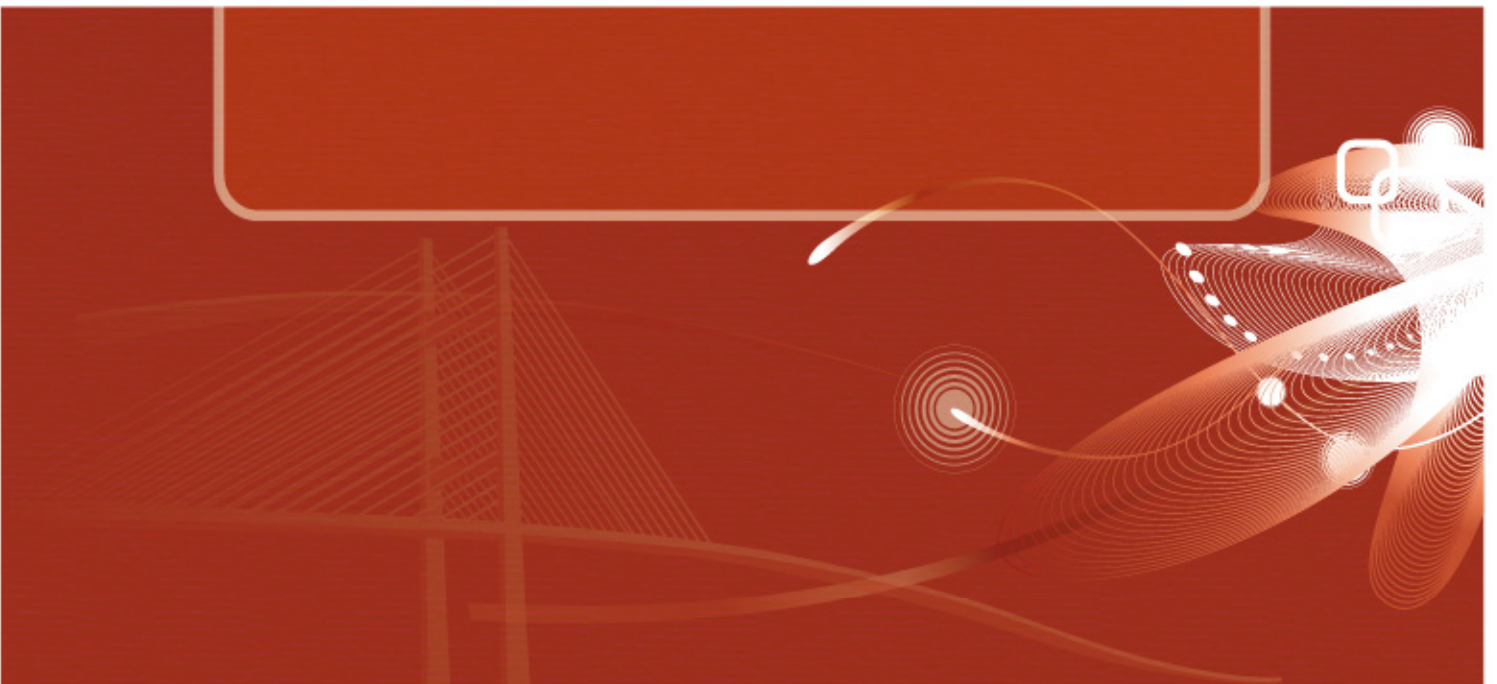
As propostas devem ser apresentadas on-line antes das 23:59 (hora padrão da costa leste dos Estados Unidos) do dia **24 de abril de 2014**.

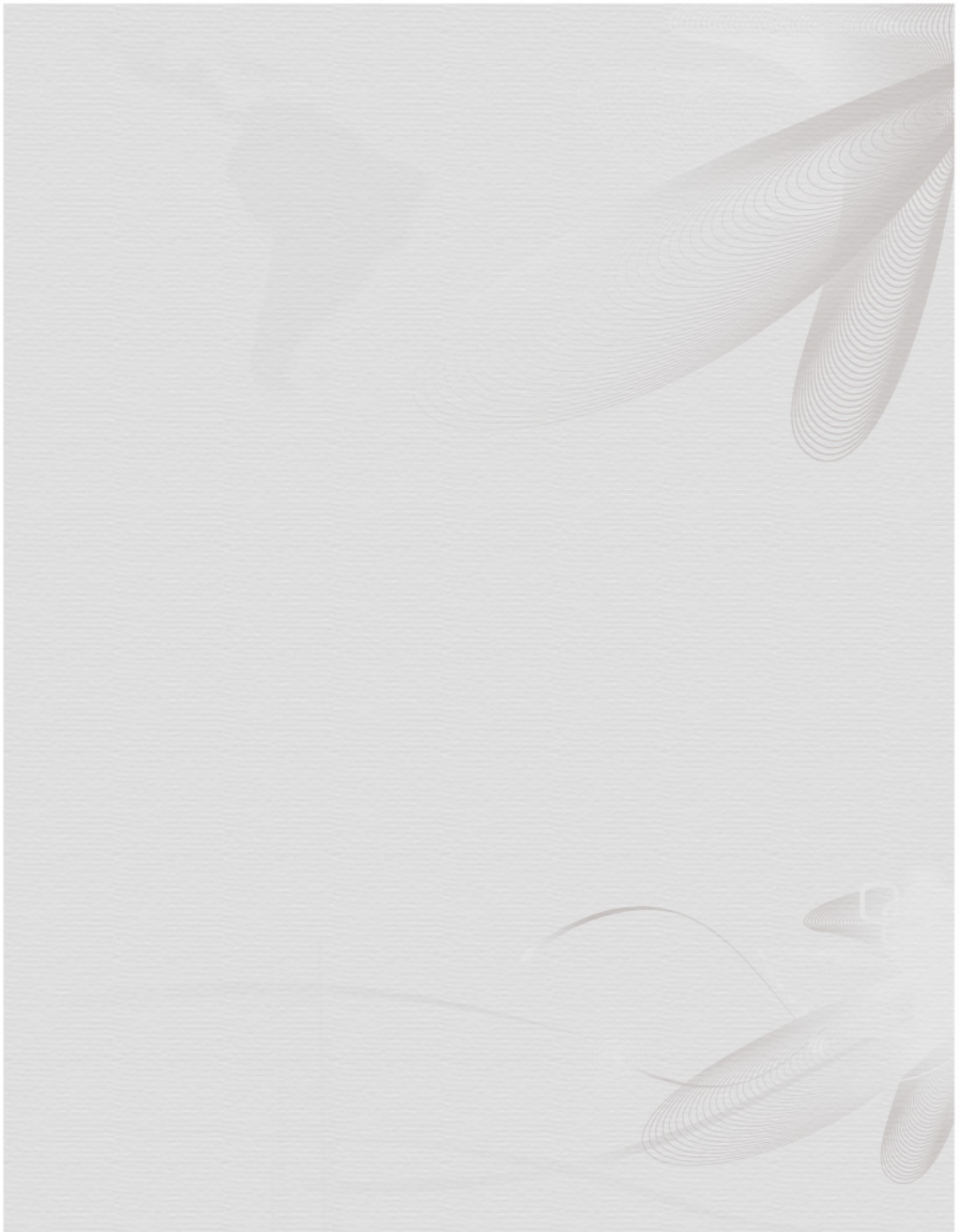
Mais informações no seguinte [link](#).





Outras Atividades do BID








Reunião Anual das Assembleias de Governadores (BID-CII)

As Assembleias de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Corporação Interamericana de Investimentos (CII) celebram sua Reunião Anual no final de março ou começo de abril em um dos seus países membros. Esse encontro oficial representa um fórum de debates para os Governadores do BID e da CII, em sua maioria ministros das finanças, presidentes de bancos centrais e seus assessores. Em 2014, a Reunião Anual terá lugar em Costa do Sauípe, Bahia, Brasil, de 27 a 30 de março. Antes da abertura da reunião, o Banco e o país anfitrião patrocinarão uma série de seminários sobre temas de interesse para os participantes ([link](#)).



La OEA, el BID y el Consejo Británico presentan el informe "El impacto económico de las industrias creativas en las Américas" (só em espanhol e inglês)

La Organización de los Estados Americanos (OEA), el Banco Interamericano de Desarrollo (BID) y el Consejo Británico (British Council), comisionaron conjuntamente el informe "El impacto económico de las industrias creativas en las Américas, ejercicio realizado por primera vez con el fin de demostrar la importancia de la contribución de las actividades culturales y creativas —tales como las artes, el diseño, la música y la publicidad, entre otros— al crecimiento, al empleo y al comercio en el hemisferio ([link](#)).



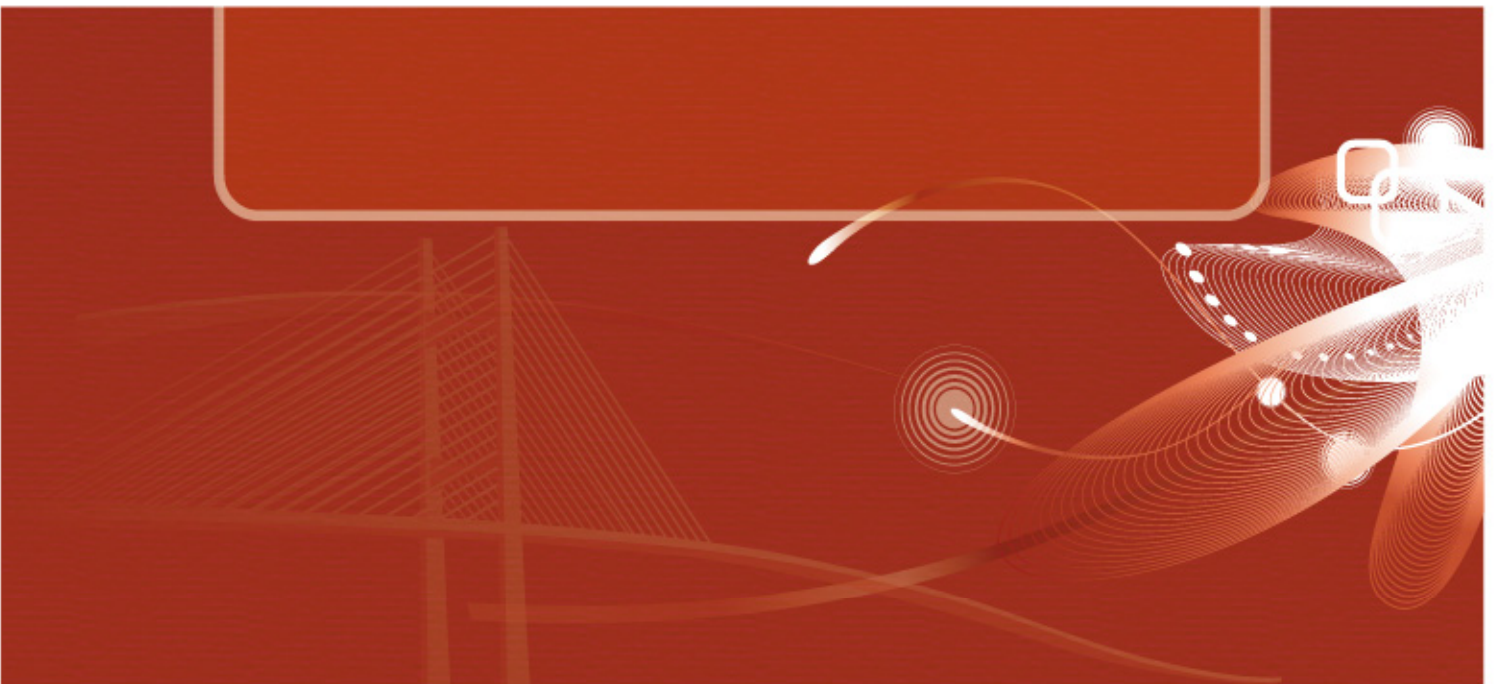
BID enfatiza o aumento da produtividade como acelerador do crescimento da região

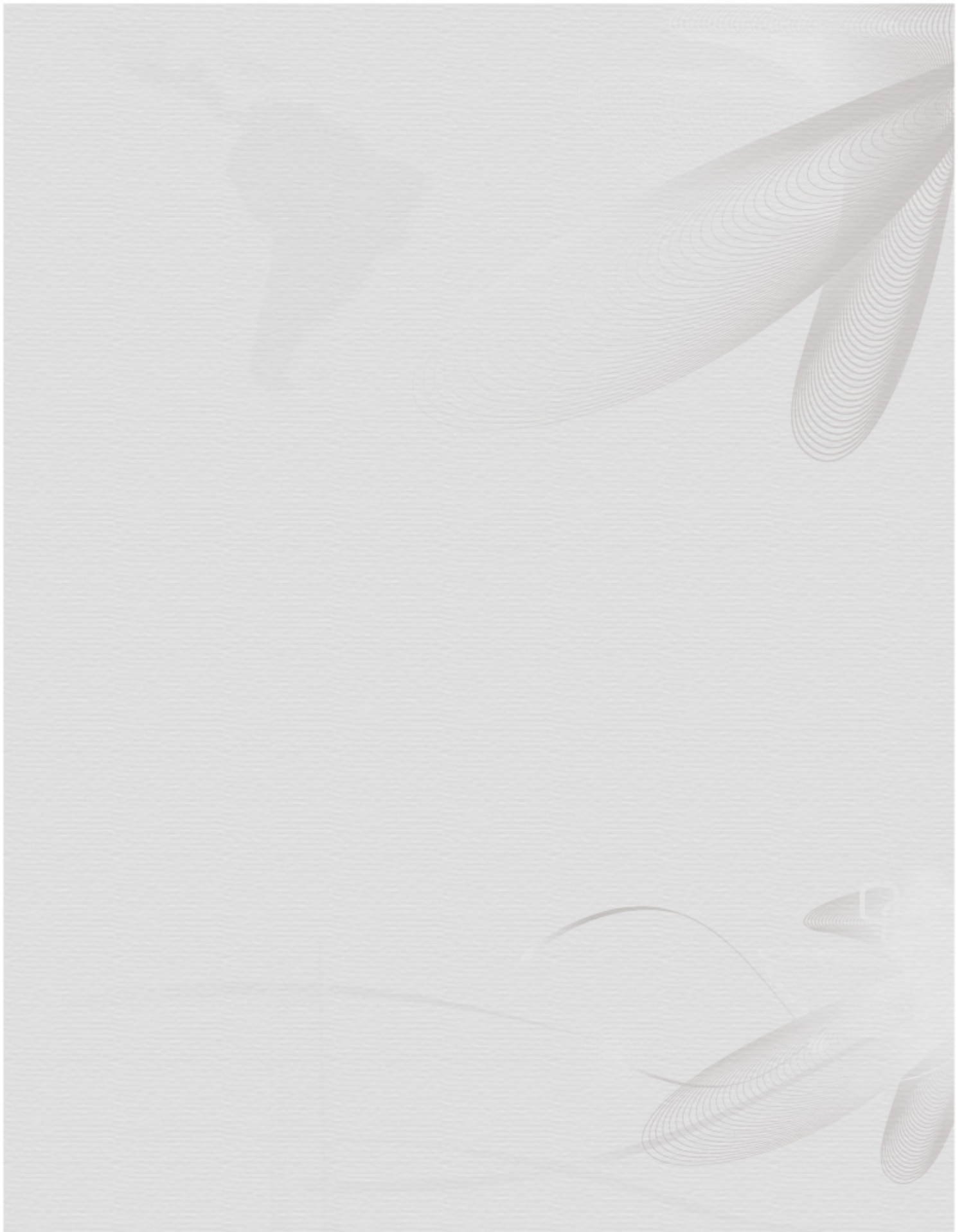
Aprovações de empréstimos, garantias e doações chegaram a quase US\$ 14 bilhões em 2013. O ano que termina caracterizou-se por um contexto externo pouco favorável para o desempenho econômico da América Latina e do Caribe. A grande volatilidade dos mercados financeiros internacionais e a queda dos preços dos produtos básicos afetaram o crescimento da região, que foi, em média, de 2,7% do PIB. Para 2014, estima-se que as economias da América Latina e do Caribe, em conjunto, crescerão em torno de 3,0% ([link](#)).





Centro de Documentação INTAL








Resenhas Bibliográficas

MALAMUD, Andrés. Overlapping Regionalism, No Integration: Conceptual Issues and the Latin American Experiences. RSCAS Working Papers 2013/20. Fiesole: European University Institute. Março de 2013.

Este trabalho apresenta uma visão crítica dos processos de integração regional na América Latina, utilizando um enfoque baseado em aspectos institucionais. Na primeira parte, Malamud repassa algumas categorias analíticas que ele utiliza na segunda parte para interpretar as experiências latino-americanas. Entre outras, faz referência aos trabalhos de Haas (1971), para quem a integração envolve a cessão de soberania dos Estados e a adoção de mecanismos para resolver conflitos entre eles, e de Schmitter (2004), que associa a integração regional à criação de instituições comuns e permanentes, capazes de tomar decisões vinculantes para todos os membros. Neste sentido, Malamud enfatiza a oposição entre **cooperação** – que implica cumprimento voluntário - e **integração** – associada a certo grau de transferência de soberania. Além disso, o autor destaca que os blocos regionais podem privilegiar a autoridade de instituições impessoais ("orientadas por regras"), ou a decisão dos políticos que detenham o poder ("orientadas pelo poder").

Aplicando este marco teórico à América Latina, o autor sustenta que existem vários "regionalismos segmentados" com iniciativas que se sobrepõem e não convergiram para um único projeto. Além disso, indica que cada novo bloco que se cria exclui países vizinhos ou se diferencia intencionalmente de outras organizações sub-regionais. Por este ângulo, a União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) não constituiriam processos de integração por não haver transferência de soberania. O autor caracteriza a Unasul como uma ferramenta de coordenação política e de diálogo do mais alto nível e assinala que a Celac carece de status legal, estrutura organizacional e autoridade institucional. Malamud faz um balanço crítico do Mercosul destacando o fracasso do bloco no alcance dos objetivos estabelecidos no seu tratado constitutivo: "depois de mais de 20 anos, não é um mercado comum nem uma união alfandegária... nem funciona como uma zona de livre comércio". O autor concorda com a hipótese de um trabalho precedente de Bouzas *et al.* (2002) segundo a qual o Mercosul é resultado de uma negociação entre o Brasil e a Argentina em que o acesso preferencial



ao mercado brasileiro foi concedido em troca do apoio argentino à estratégia internacional do Brasil. Não obstante, segundo Malamud, esta fórmula básica foi perdendo força e o bloco adquiriu significados diferentes para cada membro, com estratégias nacionais discrepantes.

O autor sustenta que a decisão política de estabelecer o bloco se desenvolveu a partir da vontade dos líderes políticos e não atendeu a demandas sociais ou a uma interdependência econômica prévia. Além disso, Malamud registra que no Mercosul foi predominante o "interpresidencialismo", marcado mais por negociações diretas entre presidentes diante de temas críticos do que por tratativas conduzidas por profissionais diplomáticos. Nesta linha, destaca que o Mercosul foi mais orientado pelo poder relativo exercido pelos grandes membros do que pelas regras. Seria possível inclusive considerar que por vezes o bloco parece não ter regras e objetivos comuns mantidos ao longo do tempo, dando lugar, por exemplo, ao conflito provocado pela suspensão do Paraguai e pela adesão da Venezuela.

A principal valorização positiva que o autor atribui ao bloco está no seu papel nas transições democráticas, já que fortaleceu as reformas econômicas internas e consolidou a resolução pacífica de conflitos. Ele também assinala que, diferentemente de outros blocos (como a CAN), o Mercosul continua negociando com a UE de forma conjunta.

O autor conclui que o regionalismo na América Latina se desenvolveu por meio de uma proliferação segmentada de acordos – mais do que por uma ampliação ou extensão que incluísse mais países da região – e pela mudança de objetivos, mais do que pelo alcance destes.

O trabalho de Malamud se soma a trabalhos, como o de North (1994), que enfatizam o papel das instituições no desenvolvimento econômico, um aspecto que sem dúvida deveria ser matéria de maior discussão no contexto regional.

Podem-se destacar quatro temas para discussão.

Primeiro, nas suas conclusões e citando Burges (2005), Malamud chama a atenção para determinados condicionantes econômicos, como a não complementaridade e a orientação para terceiros mercados das economias latino-americanas, que impõem um teto aos potenciais benefícios da integração. Malamud sustenta que um acordo institucional não pode compensar esta limitação. Chama a atenção o fato de o autor não considerar este ponto desde o início da sua argumentação. Na realidade, a fraca complementaridade entre as economias é um dos fatores de peso que limitaram a consecução dos ambiciosos objetivos impostos no tratado constitutivo do Mercosul. A constatação da fragilidade desta experiência, feita por Malamud à luz do marco teórico que utiliza, tem, portanto, causas profundas que vão além do âmbito da construção institucional e suas formas. Por outro lado, embora o autor assinale que o objetivo do trabalho não é se concentrar na União Europeia, parece que as categorias analisadas têm mais sentido para esse bloco do que em outros lugares do mundo. O grau de desenvolvimento das economias europeias está por trás de uma necessidade, que poderia ser classificada como endógena, de avançar na integração, relacionada com o potencial de aproveitamento do seu mercado interno ampliado (vantagens de especialização, economias de escala, etc.). Este incentivo econômico provavelmente mais do que justifica a cessão de soberania, cujos benefícios por sua vez retroalimentam os motores econômicos da integração. Em contraste, na América Latina há menos incentivos para gerar uma construção institucional desse tipo. Iniciativas institucionais de associação podem apenas lentamente contribuir para modificar as condições econômicas sobre as quais operam. A redução dos grandes custos derivados das distâncias econômicas entre os países, por exemplo, exige um esforço institucional prolongado (que não necessariamente implica cessões substantivas de soberania) e enormes recursos financeiros.

O segundo tema é que o trabalho não menciona as tensões que as flutuações macroeconômicas tiveram no desempenho das iniciativas de integração entre os países da América Latina – um fator que na Europa atual teve impacto sobre a vida institucional e política da UE.

Terceiro, ao destacar a falta de convergência para um único projeto regional, o autor deixa de indicar que as assimetrias e a heterogeneidade entre os países latino-americanos - tais como as diferenças de escala, PIB *per capita* ou sua especialização produtiva - tornam difícil pensar na região como um único bloco.

Quarto, não se pode ignorar que certas realizações do Mercosul e da Unasul foram possíveis a partir das suas instituições. Apesar do orçamento limitado, os projetos do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem) tiveram avanços concretos. Também cabe recordar a contribuição para a integração física realizada pela IIRSA como fórum técnico do Cosiplan da Unasul: mesmo com suas dificuldades, a carteira de projetos teve realizações significativas.

Overlapping Regionalism, No Integration: Conceptual Issues and the Latin American Experiences
([Link](#))

Bibliografia:

- BOUZAS, Roberto; MOTTA VEIGA, Pedro da; TORRENT, Ramón. "In-depth analysis of Mercosul integration, its prospectives and the effects thereof on the market access of EU goods, services and investment". Report presented to the Commission of the European Communities. Barcelona: Observatory of Globalization, 2002.
- BURGESS, Sean W. "Bounded by the reality of trade: practical limits to a South American region", em: *Cambridge Review of International Affairs*, 18(3): 437-54, 2005.
- HAAS, Ernst B. "The study of regional integration: reflections on the joy and anguish of pretheorizing", em: LINDBERG, L. N.; SCHEINGOLD, S. A. (Eds.). *Regional Integration: Theory and Research*. Cambridge: MA: Harvard University Press, 1971.
- NORTH, Douglass. *Institutions matter*. Economic History 9411004, Econ WPA, 1994.
- SCHMITTER, Philippe C. "Neo-Neofunctionalism", em: WIENER, Antje; DIEZ, Thomas (Eds.). *European Integration Theory*. Oxford: Oxford University Press, p. 45-74, 2004.

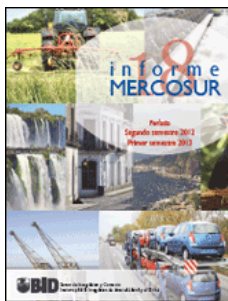


Alerta Bibliográfico

Esta alerta difunde informação sobre os documentos registrados na base de dados do Centro de Documentação do INTAL (CDI), destacando algumas publicações, e proporcionando links a boletins e revistas de acesso aberto que constam no período citado. Clique [aqui](#).

Bibliografias em destaque do mês

*Schamis, G., dir. y Ramos, A., coord. (2013). Informe MERCOSUR número 18 : Segundo semestre 2012 - Primer semestre 2013. Buenos Aires: INTAL.



Autor:Schamis, Graciela, dir.; Ramos, Alejandro, coord.

Título:Informe MERCOSUR número 18 : Segundo semestre 2012 - Primer semestre 2013

Otros responsables:Carciofi, Ricardo; Campos, Rosario; Gayá, Romina; Michalczewsky, Kathia; Lucángeli, Jorge; Mesquita Moreira, Mauricio; Instituto para la Integración de América Latina y el Caribe, INTAL

Edición:Buenos Aires: INTAL, diciembre de 2013 [144 p.]


Serie:Subregional Integration Report Series MERCOSUR = Informes Subregionales de Integración MERCOSUR = Série Informes Subregionais de Integração MERCOSUL; 18

Temas:<MACROECONOMIA><INTEGRACION REGIONAL><INTEGRACION ECONOMICA><MERCADO COMUN DEL SUR, MERCOSUR><INVERSION EXTRANJERA DIRECTA, IED><COMERCIO INTERNACIONAL><NEGOCIACIONES COMERCIALES><RELACIONES COMERCIALES><COMERCIO EXTERIOR><ECONOMIA INTERNACIONAL><EXPORTACIONES><INTEGRACION PRODUCTIVA><INTEGRACION ENERGETICA>

JEL:F15; F21; F4; F5; O4

Geográficos:<AMERICA LATINA><CONO SUR>

Resumen:Desde 1996, el Instituto para la Integración de América Latina y el Caribe del BID (BID-INTAL) ha publicado la edición anual del Informe MERCOSUR, con el objeto de documentar los aspectos más importantes del desarrollo económico y comercial de esta entidad regional, haciendo un recuento ordenado de los principales aspectos de su evolución durante



el período del estudio. Este Informe N° 18, corresponde al período comprendido entre el segundo semestre de 2012 y el primer semestre de 2013, y al igual que aquéllos que le precedieron, se inscribe dentro de un ámbito más amplio de actividades realizadas por el Banco Interamericano de Desarrollo (BID) orientadas a analizar y fortalecer los procesos de integración regional y multilateral de América Latina y el Caribe, como el del Mercado Común del Sur (MERCOSUR), creado por el Tratado de Asunción y suscrito en 1991, que presentamos en esta oportunidad.

Nota de contenido:

Resumen ejecutivo [p. i]

Capítulo I: Panorama macroeconómico [p. 1]

A: Escenario internacional [p. 1]

B: Evolución macroeconómica de los países del MERCOSUR [p. 5]

Anexo I [p. i]

Capítulo II: Evolución del comercio y la Inversión Extranjera Directa [p. 25]

A: Evolución del comercio mundial y del MERCOSUR [p. 25]

B: Comercio de los países del MERCOSUR [p. 30]

C: Flujos de inversión directa desde y hacia MERCOSUR [p. 47]

Capítulo III: Agenda interna [p. 51]

A: La reincorporación de Paraguay al MERCOSUR [p. 51]

B: La adhesión de Venezuela al MERCOSUR [p. 52]

C: Adhesión del Estado Plurinacional de Bolivia al MERCOSUR [p. 58]

D: Acuerdo Marco de Asociación entre el MERCOSUR y la República Cooperativa de Guyana y la República de Surinam [p. 60]

E: Evolución del FOCEM entre el segundo semestre de 2012 y el primer semestre de 2013 [p. 61]

F: Integración Productiva [p. 65]

G: Otros temas de la agenda interna [p. 70]

Anexo II [p. v]

Capítulo IV: Negociaciones comerciales: temas sectoriales y bilaterales [p. 73]

A: La industria automotriz en el MERCOSUR [p. 73]

B: El Acuerdo Automotriz Argentina-Brasil-México [p. 79]

C: Las negociaciones entre Brasil y Uruguay: comercio, integración productiva, infraestructura y cooperación en ciencia y tecnología [p. 81]

D: Uruguay y la ampliación de los acuerdos comerciales [p. 84]

E: La salida de Vale do Rio Doce [p. 86]

Capítulo V: Las relaciones externas del MERCOSUR [p. 89]

A: Las negociaciones MERCOSUR-Unión Europea [p. 89]

B: La Alianza del Pacífico [p. 91]

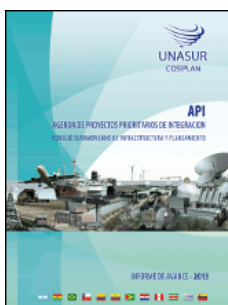
Bibliografía [p. 101]

Accesos al documento:HM INTAL-ISI.MERCOSUR 18 [2013]

Documento Electrónico [texto completo](#).

Si no pudo acceder haga click [aquí](#)

*Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Suramericana, IIRSA. (2013). API : Agenda de Proyectos Prioritarios de Integración : Informe de avance 2013. Santiago de Chile: IIRSA.



Autor inst.: Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Suramericana, IIRSA

Título: API : Agenda de Proyectos Prioritarios de Integración : Informe de avance 2013

Edición: Santiago de Chile: IIRSA, 29 de noviembre de 2013 [264 p.]

Temas: <INICIATIVA PARA LA INTEGRACION DE LA INFRAESTRUCTURA REGIONAL SURAMERICANA, IIRSA><UNION DE NACIONES SURAMERICANAS, UNASUR><PROYECTOS DE INTEGRACION><INFRAESTRUCTURA><INTEGRACION FISICA>

Resumen: Este Tercer Informe de la Agenda de Proyectos Prioritarios de Integración (API) previsto en el Plan de Trabajo COSIPLAN-IIRSA 2013, destinado a la consideración del Consejo de Infraestructura y Planeamiento de la UNASUR y al público en general, persigue un doble objetivo. Por un lado, reseña el progreso durante el presente año en materia de desarrollos metodológicos y de herramientas de tecnología de la información para registrar y analizar el estado de los proyectos de la API y, por otro lado, presenta un balance general del avance de estos proyectos. Se ofrece así un detalle del estado de situación actual de los proyectos y se analiza su fundamento y potencial para generar sinergias transfronterizas que promuevan el desarrollo social y económico sustentable a partir de la construcción de redes estratégicas de infraestructura.

Nota de contenido:

Parte I

A: La Agenda de Proyectos Prioritarios de Integración en el proceso de integración física de América del Sur [p. 11]

1: Antecedentes y enfoque estratégico [p. 11]

2: Agenda de Proyectos Prioritarios de Integración: alcances y características principales [p. 13]

B: Nuevos desarrollos y herramientas de API y SMP en 2013 [p. 15]

1: Metodología de Programación del Ciclo de Vida de los Proyectos [p. 15]

2: Sistema de Información: componentes y puesta en marcha [p. 18]

C: El avance de los proyectos de la API: un balance [p. 21]

- 1: Número de proyectos y monto de inversión estimada [p. 21]
- 2: Alcance territorial [p. 26]
- 3: Composición sectorial/sub-sectorial y tipo de obra de los proyectos de la API [p. 27]
- 4: Los proyectos y tipo de financiamiento [p. 30]
- 5: El avance de los proyectos de la API por etapas del ciclo de vida [p. 33]

Parte II

- A: Proyectos estructurados de la API por EID [p. 41]**
 - 1: Eje del Amazonas [p. 43]
 - 2: Eje Andino [p. 65]
 - 3: Eje de Capricornio [p. 95]
 - 4: Eje del Escudo Guayanés [p. 119]
 - 5: Eje de la Hidrovía Paraguay-Paraná [p. 135]
 - 6: Eje Interoceánico Central [p. 157]
 - 7: Eje MERCOSUR-Chile [p. 177]
 - 8: Eje Perú-Brasil-Bolivia [p. 207]

Accesos al documento: 624.1 / IIRSA-API / 2013

Documento Electrónico

[texto completo](#). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)

*Inter-American Development Bank, IDB; Institute for the Integration of Latin America and the Caribbean, INTAL. (2013). Taller Regional sobre Metodologías de Registro Estadístico de los Flujos de Comercio en Países Centroamericanos y México [San José de Costa Rica, 19 al 21 de noviembre de 2013]. Buenos Aires: BID-INTAL.



Título: Documentos.

Reunión: Taller Regional sobre Metodologías de Registro Estadístico de los Flujos de Comercio en Países Centroamericanos y México [19 al 21 de noviembre de 2013 :San José de Costa Rica]

Organizadores: Inter-American Development Bank, IDB; Institute for the Integration of Latin America and the Caribbean, INTAL

Edición: Buenos Aires: BID-INTAL, noviembre de 2013 [p.v.]

Temas: <INTEGRACION REGIONAL><EXPORTACIONES><DATA INTAL><COMERCIO INTERNACIONAL><ESTADISTICAS>

Geográficos: <AMERICA LATINA><CARIBE>

Resumen: Este Taller se enmarca dentro de las actividades de cooperación técnica, gestión de conocimiento y permanente actualización del Sistema de Información sobre Integración y Comercio (INTradeBID) y, particularmente, de uno de sus componentes clave, la base de datos sobre comercio exterior del BID, (DataINTAL) que reúne y brinda información actualizada sobre flujos de comercio de los países de América Latina y el Caribe con series que se remontan a 1992.

Nota de contenido:

- [Lista de participantes](#)
- [Agenda](#)
- [Presentacion BID-INT-INTrade](#) / Harris, Jeremy
- [Presentacion BID-INTAL : DataINTAL](#) / Mazzella, Federico
- [Presentación BIN INTAL: Procesamiento de datos en DataINTAL](#) / Ianuzzi, Patricia
- [Presentación Nicaragua D.G.A](#) / Rios, Ernesto
- [Honduras Instituto Nacional de Estadística](#) / Hernandez, Franklin
- [Procedimientos de compilación, difusión, verificación y validación de la información de Comercio Exterior, Guatemala](#) / Herrera, Magda
- [Avances y Estado Actual del Proyecto Regional de Armonización de las Estadísticas del Sector Externo \(PRAESE\): Comercio de Bienes](#) / Soto Crovetto, Consuelo

- [Territorio Económico, Territorio Estadístico, Territorio Aduanero y Sistema Comercial, Panamá](#) / Carrasco, Liridma
- [Definiciones territoriales y sistema comercial Manual de Estadísticas de Comercio Internacional de Mercancías, División de Estadística de Naciones Unidas](#)
- [Arreglos institucionales, experiencia de México en la generación de la balanza comercial de mercancías, INEGI](#)
- [Fortalecimiento de los Sistemas Estadísticos Nacionales de América Latina y el Caribe](#) / Perfit, Janine
- [Metodología utilizada en la elaboración de Estadísticas de Comercio, Guatemala](#) / Rosales, Javier
- [Sistemas de recopilación, Procesamiento y difusión de información, Actores intervinientes y arreglos institucionales](#) / Giovanni, Mario
- [Comercio Exterior de Mercancías entre El Salvador y el Resto del Mundo](#) / Campos, Claudia
- [Difusión de Información SICCEWEB](#) / Umaña, Ana
- [Difusión de Información SICCEWEB: Procedimiento de Comercio Exterior](#) / Umaña, Ana
- [Sistemas de Consulta WEB de Comercio Exterior del INEC, SICCE](#)
- [Evolución y calidad de datos y metadatos](#) / Rosa, Geraldo
- [Regímenes especiales de Comercio](#) / Morales, Dalys
- [Comercio Exterior de Mercancías entre El Salvador y el Resto del Mundo, El Salvador](#)
- [Regímenes especiales de comercio exterior, BCH](#) / Martinez, Helene
- [Evolución de los REC y su registro estadístico, Nicaragua](#) / Velazquez, Isabel
- [Primer Censo Económico para el sector de zonas Francas, Costa Rica, BCRD](#)
- [Recopilación de estadísticas de comercio exterior](#) / Medaglia, Cindy
- [Procedimientos aduaneros Manual de Estadísticas de Comercio Internacional de Mercancías](#)

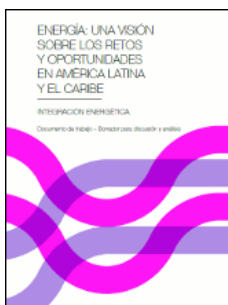
Accesos al documento:

HS FOROS-INTAL 20131119

Documento Electrónico;

[texto completo.](#)

*Energía : Una visión sobre los retos y oportunidades en América Latina y el Caribe : Integración energética. (2013). Caracas: CAF.



Título: Energía : Una visión sobre los retos y oportunidades en América Latina y el Caribe : Integración energética

Edición: Caracas: CAF, 2013 [294 p.]

Serie: Informe Sectorial energético : Hacia una nueva agenda Energética para la región; [4]

Temas: <GAS><ENERGIA><INTEGRACION ENERGETICA><UNION DE NACIONES SURAMERICANAS, UNASUR><MERCADO COMUN DEL SUR, MERCOSUR><SISTEMA DE INTERCONEXION ELECTRICA PARA LOS PAISES DE AMERICA CENTRAL, SIEPAC>

Geográficos: <AMERICA DEL SUR><REGION ANDINA>

Resumen: Diferentes estudios realizados y el desarrollo de las tareas precedentes, indican que las magnitudes y estructuras de las ofertas y demandas energéticas de la región, presentan importantes complementariedades estratégicas, en especial en algunas subregiones. CIER (01, 02, CIER 15, y otros), CAF, OLADE, CEPAL, y otras instituciones han estudiado profundamente estas oportunidades. Los estudios que CIER, lleva adelante hace casi cinco décadas, han indicado que la integración de sistemas eléctricos, puede generar importantes beneficios para los países intervinientes. La complementariedad hidroeléctrica entre países con características y cuencas hidrográficas distintas, o el apoyo hidro-térmico entre sistemas nacionales (disminuyendo riesgos hidrológicos, o el aprovechamiento de la diversidad de disponibilidades y costos de combustibles), o la utilización de potenciales diferencias de diversidad horaria en las demandas, así como la complementación estacional, son algunos de los beneficios que permiten justificar las interconexiones.

Nota de contenido:

1. Integración eléctrica [p. 1]

1.1: Introducción [p. 1]

1.2: Evolución y situación actual de los procesos de integración eléctrica [p. 3]

1.2.3: Análisis de Mesoamérica [p. 8]

1.2.4: Análisis del Área Andina [p. 12]

1.2.5: Análisis del Área Sur [p. 16]

1.3: Integración aspectos regulatorios [p. 21]

1.3.1: Mesoamérica y el SIEPAC [p. 21]

1.3.2: Regulación Región Andina [p. 26]

- 1.3.3: Regulación Mercosur [p. 29]
- 1.3.4: Los acuerdos del UNASUR: enunciación de principios y orientaciones generales [p. 31]
- 1.4: Conclusiones [p. 46]
- 2. Integración de mercados de gas natural** [p. 50]
- 2.1: Antecedentes históricos: Suramérica [p. 50]
- 2.2: Reservas, Producción, Consumo y Flujos de Intercambio en América del Sur: retrospectiva y situación presente [p. 63]
- 2.3: Integración de Gas en el caso de Centroamérica [p. 70]
- 2.3.1: Antecedentes [p. 70]
- 2.3.2: Las alternativas estudiadas [p. 72]
- 2.3.3: Análisis de las ventajas y desventajas de las alternativas de integración gasífera en Centroamérica con y sin la inclusión del mercado de México [p. 75]
- 2.3.4: Acerca de las recomendaciones contenidas en el estudio de la integración de mercados de gas en Centroamérica y México [p. 77]
- 2.3.5: Agenda indicativa de tareas y plazos estimados [p. 80]
- 3. Conclusiones** [p. 82]

Accesos al documento:HM CAF-INFO.ENER.SECT [4] [2013]

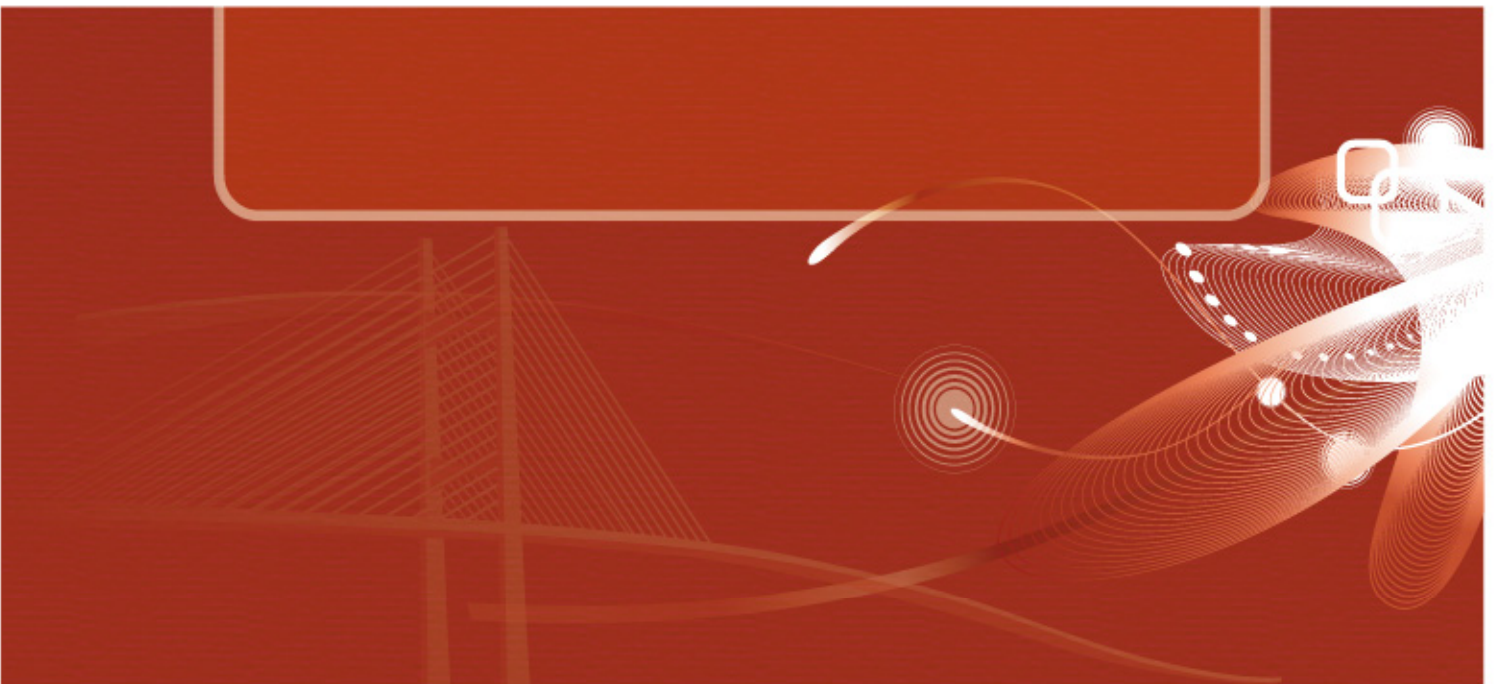
Documento Electrónico;

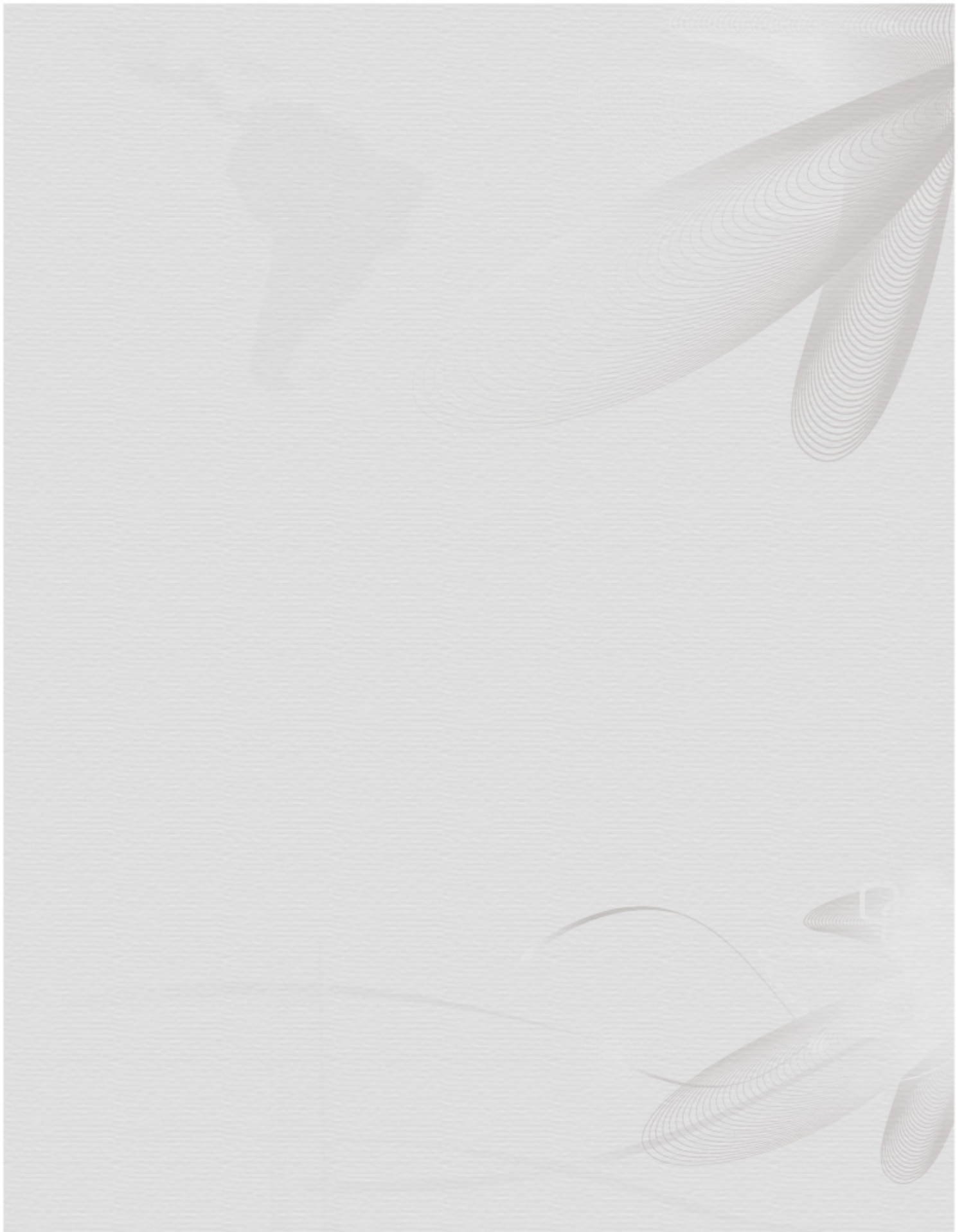
[texto completo](#). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)





Redação





Esta Carta Mensal é publicada no formato pdf para ser consultada de maneira gratuita na página do BID-INTAL na internet.

Conselho Diretor:

Antoni Estevadeordal
Graciela Schamis

Coordenação:

Alejandro Ramos Martínez

Assessoria técnica:

Alejandra Radl
Rosario Campos
Romina Gayá
Andrea Kobylnik
Kathia Michalczewsky
Pablo Palumbo
Patricia Iannuzzi
Verónica Toscani

Assistência compilação material:

Andrea Benítez
Enzo Di Muro
Eugenia Piasentini

Edição:

Susana Filippa
Julieta Tarquini

Edição Web:

Federico Mazzella
Pedro Grondona

R.P.I.: 5095066
ISSN: 1027-1899

Esta é uma publicação mensal propriedade do Instituto para Integração da América Latina e do Caribe, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID-INTAL). Todos os direitos reservados.

Fontes de informação: Comunicados para a Imprensa e Boletins de: AEC; ALADI; BID; CARICOM; Comunidade Andina; Euro-Lat; Grupo do Rio; MERCOSUL; PARLATINO; SELA; SG-SICA; SIECA. Organismos oficiais e internacionais. Arquivos de Imprensa do INTAL.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.

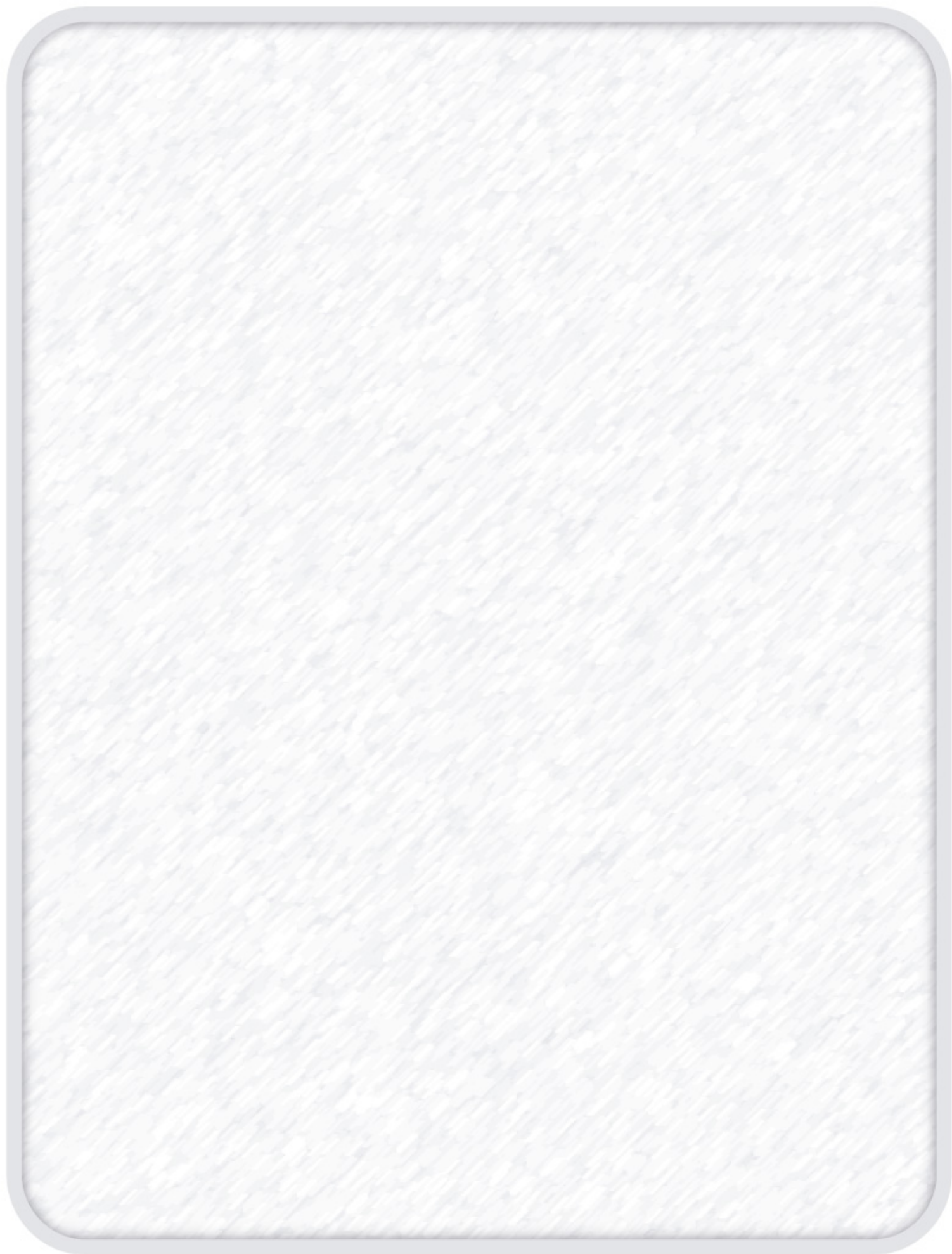
O uso não autorizado para fins comerciais de documentos do Banco é proibido, e pode ser punido no âmbito das políticas do Banco e/ou das leis aplicáveis.

Copyright © [1996] Banco Interamericano de Desenvolvimento. Todos os direitos reservados; este documento pode ser livremente reproduzido para fins não comerciais.

BID-INTAL | Esmeralda 130, andáres 11 e 16 | (C1035ABD) Buenos Aires, Argentina

Links a fontes originais de informação utilizadas neste número:

- Declaración de Cartagena. 8º Cumbre de la Alianza del Pacífico. [8-10 de Febrero de 2014]. Cartagena de Indias: Alianza del Pacífico. [Link](#).
- Declaración de La Habana. 2º Cumbre de la CELAC [27-29 de Enero de 2014]. La Habana: CELAC. [Link](#).
- Declaración del Consejo Empresarial de la Alianza del Pacífico. 8º Cumbre de la Alianza del Pacífico. [8-10 de Febrero de 2014]. Cartagena de Indias: Alianza del Pacífico. [Link](#).
- Declaración Especial sobre el Establecimiento del Foro CHINA-CELAC. 2º Cumbre de la CELAC [27-29 de Enero de 2014]. La Habana: CELAC. [Link](#).
- Media Release : 3rd Meeting of the RCEP Trade Negotiation Committee. (2014, 20-24 January). Kuala Lumpur: RCEP. [Link](#).
- Plan de acción. 2º Cumbre de la CELAC. [27-29 de Enero de 2014]. La Habana: CELAC. [Link](#).
- Protocolo Adicional del Acuerdo Marco. 8º Cumbre de la Alianza del Pacífico. [8-10 de Febrero de 2014]. Cartagena de Indias: Alianza del Pacífico. [Link](#).
- Reporte de Comercio Bilateral Perú-Turquía, tercer trimestre de 2013. [enero de 2014]. Lima: Ministerio de Comercio Exterior y Turismo del Perú. [Link](#).
- Resolución 116. [19 de noviembre de 2013]. Quito: Comité de Comercio Exterior del Ecuador. [Link](#).
- Resolución 1647. [4 de febrero de 2014]. Lima: CAN. [Link](#).



INTAL

Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe



BID

Banco Interamericano de Desenvolvimento